



Revista da Semana

Anno XVI-N 47
Rio de Janeiro
1 de Janeiro de 1916

O MAIOR
E MAIS COMPLETO
SORTIMENTO
EM
ROUPAS BRANCAS

Para senhoras e meninos

Encontra se no

AU PETIT MARCHE'

que está vendendo tudo
pelos preços antigos

PREÇO FIXO

OUVIDOR, 86

Esquina da Rua da Quitanda

A Conquista da America pelos Allemães

SEGUNDA PARTE

A Victoria da America

Por A. Eisenstein

Continuação do numero anterior



1 - "...O terreno foi devidamente preparado para a batalha. Em tres dias, as tropas cavaram fundas trincheiras para a

A retirada das esquadras surpreendeu as populações, e mais de um critico militar ponderou que os movimentos das tropas se achavam regularmente assegurados pelas estradas de ferro, não se compreendendo a que invisível necessidade obedecia a resolução do Estado-Maior. Este não precisou de explicar-se, pois na mesma noite do dia em que os gloriosos navios de batalha de Bahama haviam abandonado a bahia de Chesapeake, os submarinos e os torpedeiros allemães, a que se tinham reunido as unidades fundeadas em Long Island penetraram na bahia.

O audacioso raid vinha demonstrar que o inimigo, embora abalado pelo grande desastre naval não desistira de jogar até ao fim a partida gigantesca

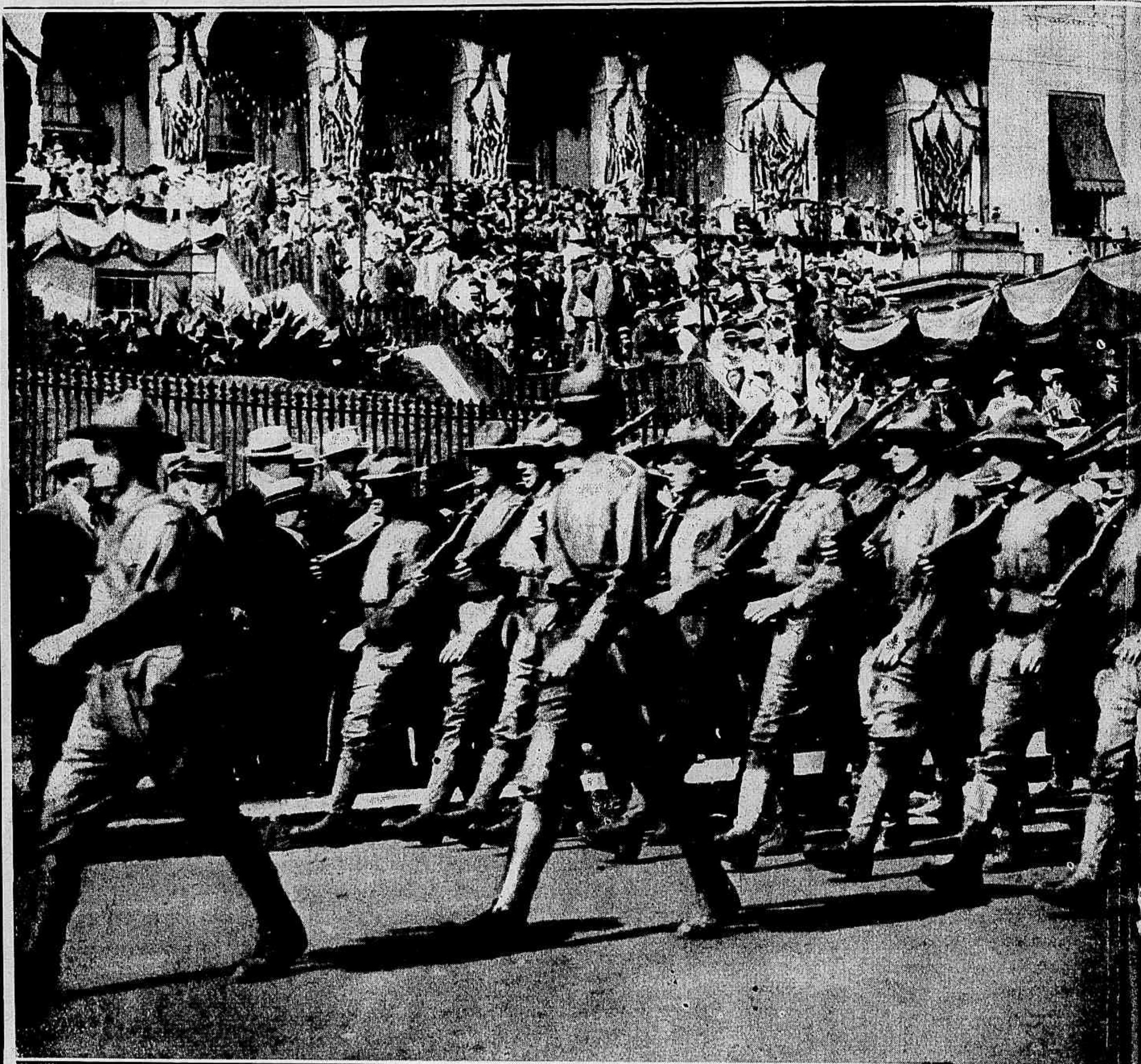


infantaria..." 2 - "...o coronel Theodoro Roosevelt visitou o general Leonard Wood, felicitando-o antecipadamente pela victoria..."

em que se empenhara. De facto, o exercito allemão da Virginia preparava-se para resistir e iniciara formidaveis trabalhos de defesa, coagindo as populações a auxiliar as tropas na construcção de trincheiras e baluartes.

O general Wood fôra informado de que o temeroso adversario, industriado pela lição terrivel de Susquehanna, se preparava para aceitar a batalha imminente em condições totalmente diversas da anterior, de tal modo que, não fosse possível aos americanos recorrer com o mesmo exito aos meios de que se tinham servido para aniquilar o corpo de exercito do Marechal Hindenburg.

O povo americano não mais alimentava duvidas sobre o resultado da cam-



"As tropas americanas fizeram a sua entrada

panha de libertação, prestes a atingir um desenlace triunphante. Apesar da sua incomparavel capacidade guerreira, a Alemanha estava momentaneamente impossibilitada de socorrer com novos exercitos as tropas da America. A batalha de Bahama decidira a guerra, anulando todas as vantagens obtidas pelos allemães na primeira phase da lucta e que a sua desmedida ambição inutilisara com as exigencias insuportaveis dos seus representantes na conferencia de Mount Vernon.

Todavia, se esta era a convicção americana, muito outras eram as palavras que resoavam na Alemanha e echoavam no mundo. Toda a imprensa germanica, mesmo aquella que desaprovava a campanha transatlantica a que se aventurara o Imperio Al-

lemão, promettia represalias inexoraveis. Não demoraria que a sciencia allemã dotasse o exercito e a marinha com engenhos de destruição superiores aos empregados pelos americanos na batalha de Bahama. Nos laboratorios annexos ás usinas de Fssen trabalhava-se noite e dia na composição de mysteriosas substancias que deflagriam gases incendiarios em contacto com o hydrogenio atmosferico.

Contra o horror ia combater um maior horror. A guerra não terminaria, mesmo quando o exercito allemão da Virginia fosse aniquilado.

A guerra mudara de aspecto, apenas. A victoria americana não tivera outro resultado senão o de inaugurar uma nova era na historia horrenda das guerras, e a sciencia allemã,

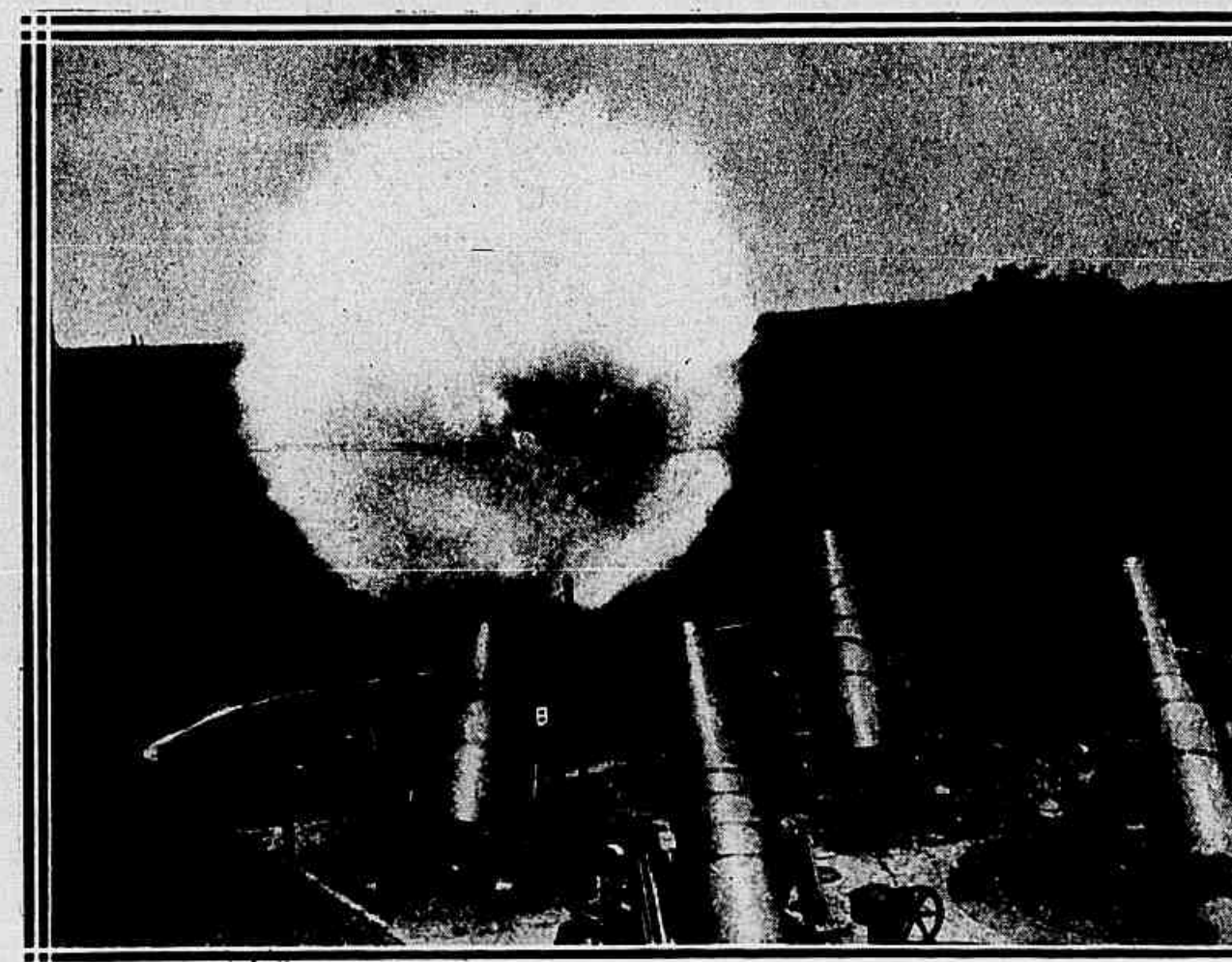
em competição com a sciencia americana, ia espantar o mundo com os seus inventos destructivos.

Estas ameaças não abalavam a confiança americana. Por todas as cidades dos Estados-Unidos continuavam as manifestações de jubilo. Os exercitos alliados concentravam-se. Os arsenaes trabalhavam incessantemente no fabrico de artilharia de grande calibre e de munições. Em volta do exercito inimigo, entrincheirado, os exercitos americanos fortificavam-se e a lucta teria de ultimar-se pela rendição dos sitiados se um grave problema, habilmente explorado pelos allemães, se não apresentasse ao estudo das auctoridades militares americanas. Esse problema consistia na sorte a que se achavam condemnadas as



triumphal em Boston no dia 2 de Novembro..."

populações do territorio occupado pelo inimigo, se fosse adoptado o expediente, que alguns estrategistas aconselhavam, de um assedio implacavel, que conduzisse á capitulação pura e simples do adversario. Esse recurso fôra, porém, repellido pelo estado-maior, que persistia em preparar a grande batalha, que teve inicio finalmente, no



... "Os morteiros de 20 pollegadas começaram funcionando de imprevisto..."

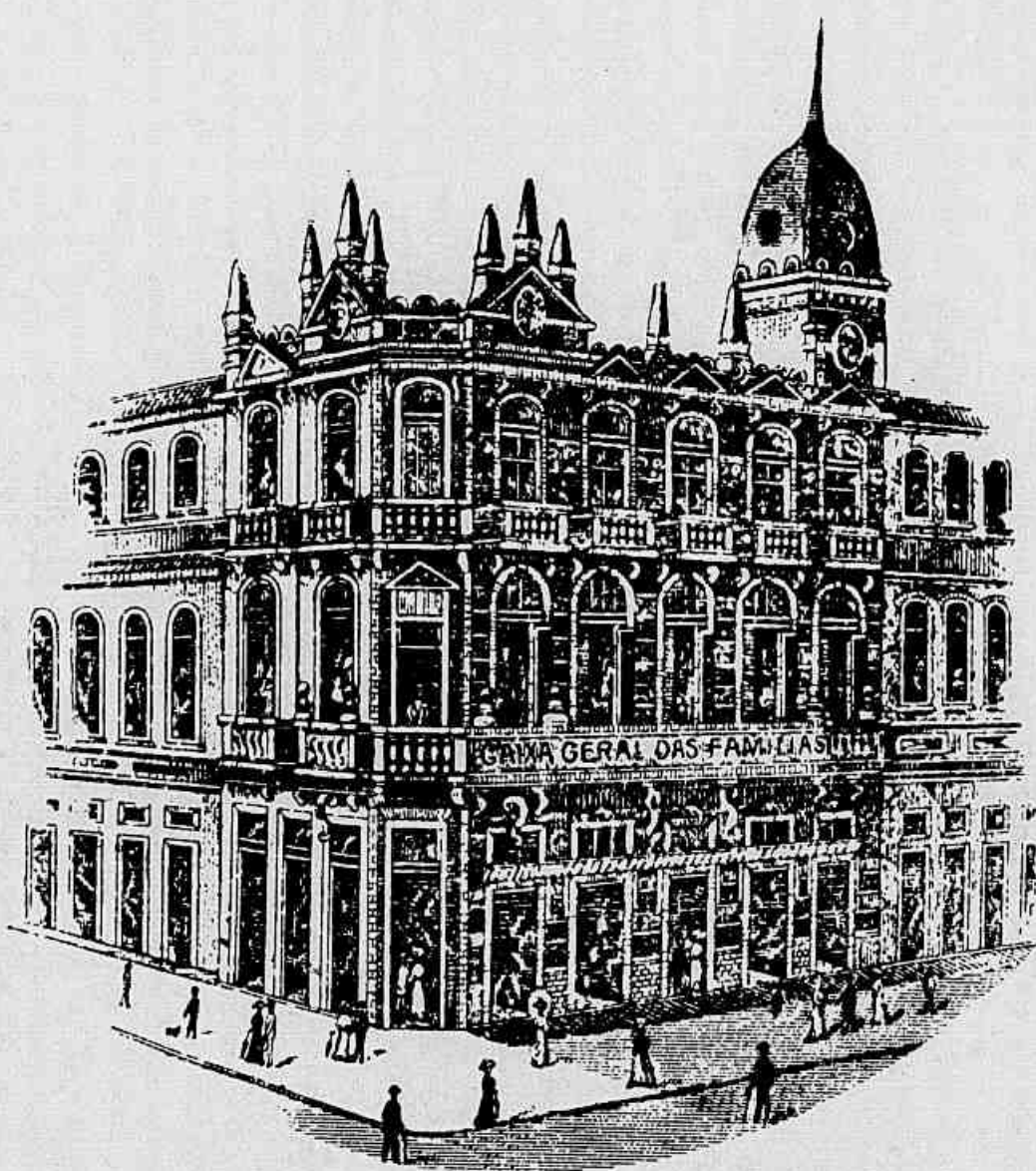
dia 29 de outubro pelo contacto da ala direita dos alliados com a extrema esquerda germanica, se generalizou em 7 de Novembro em uma extensão de noventa milhas de frente e que veio a ultimar-se no dia 12 pela evacuação de Norfolk e ajuste do armistício a que se seguiram os preliminares das negociações de paz.

(Continúa)

Caixa Geral das Familias

A mais antiga das
Sociedades
Brasileiras de Seguros
Sobre a Vida

FUNDADA EM 1881



Tem pago em dinhei-
ro mais de Rs.
4.000:000\$000

Séde -- AVENIDA RIO
BRANCO, 87

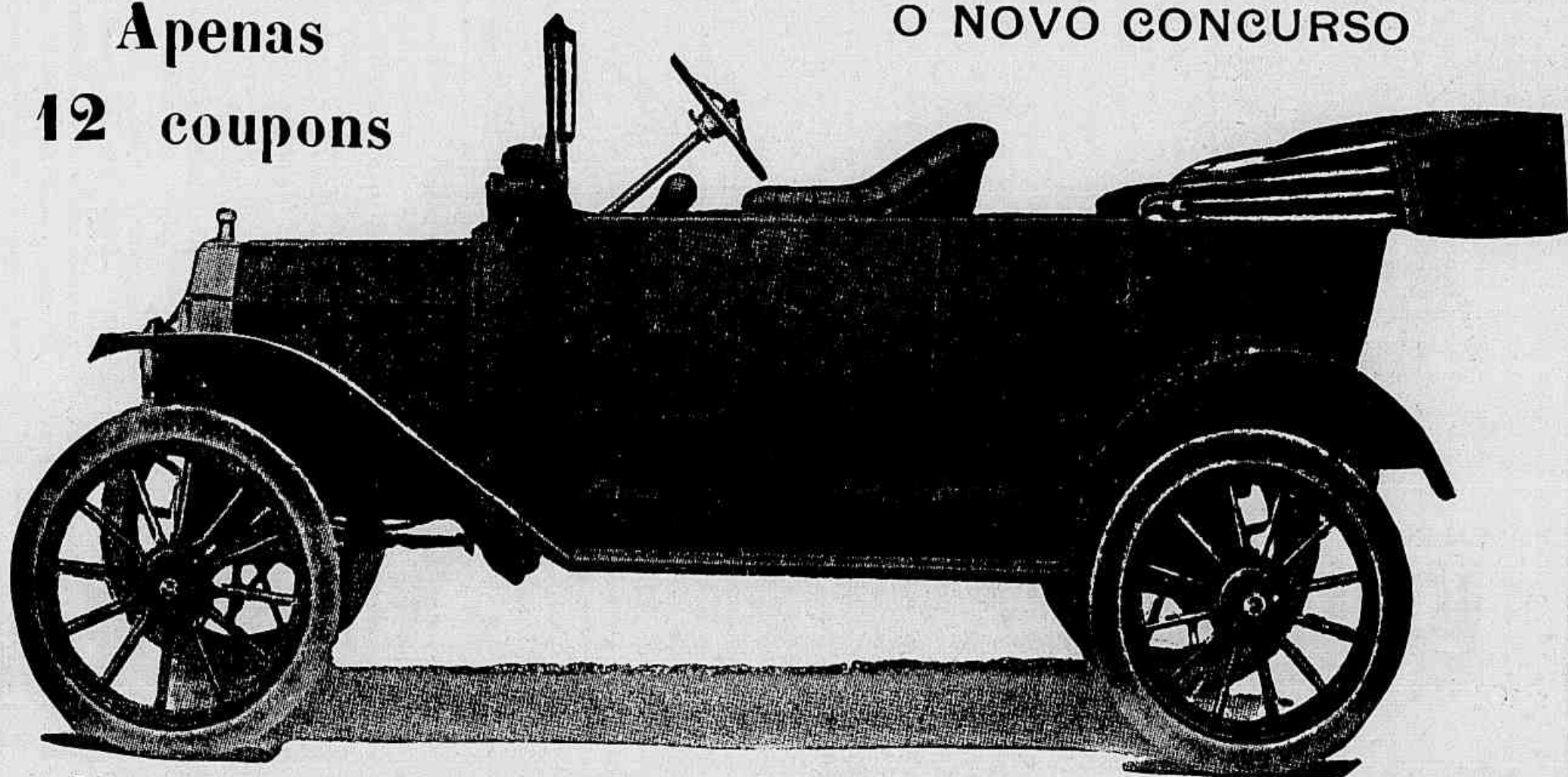


Apolices que no sorteio realisado a 24 de Dezembro de 1915 foram premiadas
com Rs. 5:000\$000, em dinheiro

N. 4.746 de Joaquim Carlos de Castro, residente em Minas | N. 9.401 de Angelo Gabriel dos Santos, residente na Bahia
N. 9.244 de Luiz Felipe de Vasconcellos, residente na Bahia | N. 9.668 de Joaquim Carlos da S. Pereira, residente em S. Paulo

UM MAGNIFICO AUTOMOVEL PARA 5 PESSOAS

Apenas 12 coupons



Para se ficar habilitado a possuir o magnifico automovel **FORD**, que a gravura representa, bastará colleccionar o coupon do concurso que nesta pagina se encontra **APENAS 12 COUPONS**. A cada serie de 12 coupons corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas collecções de 12 coupons tragam ou enviem á redacção da "Revista da Semana" — Além do presente numero ainda estamparemos 11 coupons.

O coupon, sempre igual, será publicado ainda em 7 numeros, seguidos, mas daremos no ultimo numero, para complemento de collecções, 3 coupons, ou seja um total de 9 coupons. Como os nossos leitores veem, é muito facil obter **DE GRAÇA** um

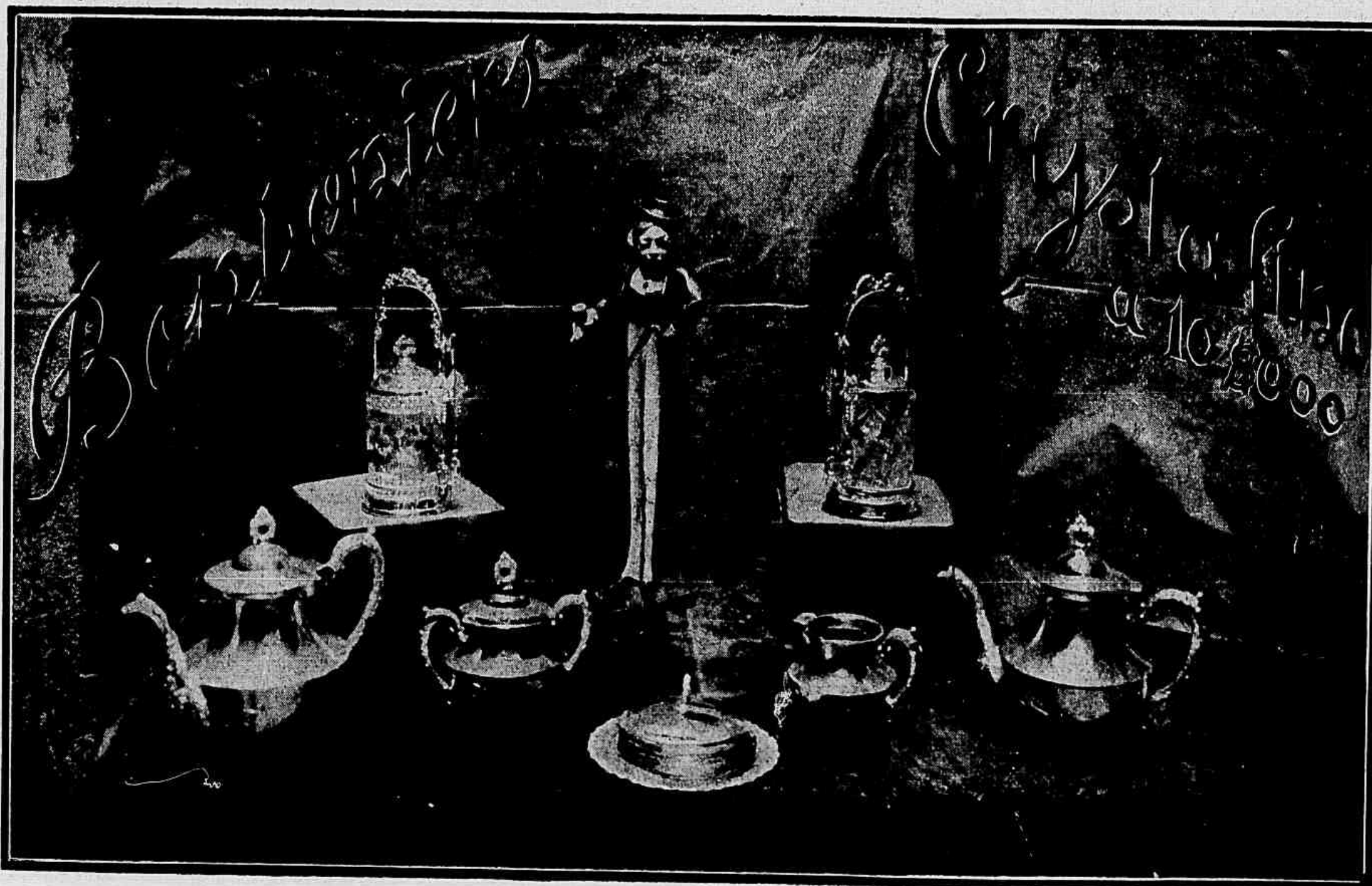
MAGNIFICO AUTOMOVEL

Resultado dos sorteios — Numeros premiados: Do n. 30 — 11.385; — Do n. 31 — 6.761; — Do n. 32 — 20.541; — Do n. 33 — 20.541; — Do n. 34 — 17.450; — Do n. 35 — 11.894; — Do n. 36 — 10.486; — Do n. 37 — 19.047; Do n. 38 — 17.004; — Do n. 39 — 10.464; — Do n. 40 — 16.658; — Do n. 41 — 11.461.



Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter um rico automovel com lotação para cinco pessoas.

RUA URUGUAYANA. 39



QUADRUPLE PLATE, 5 peças 60\$000 — No CRYSTALINO, Rua Uruguayana, 39 — FARIA & JANEIRO



O ASSALTO

COM OS
APLAUZOS
GERAES

PELA
VICTORIA
DOS
ACCUMULADORES

ELECTRIC MAGAZINE
TUTTI QUANTI MAGAZINE
ABC MAGAZINE
BRAZIL MAGAZINE
MEDICAL MAGAZINE

PARA ATRAPANHAR
FACILMENTE
DINHEIRO-SAÚDE-FELICIDADE-

BEAUTY MAGAZINE

COMFORT
MAGAZINE

FLIRT
MAGAZINE

MONEY
MAGAZINE

X MAGAZINE

MAGAZINE
DAS

FAMILIAS

RUA DOS MAGAZINES

Uzae os Accumuladores Mentaes

Concedem, de um modo prático e em pouco tempo, dons irresistiveis para a cura de dores e doenças, desenvolvimen- to do poder psychico ou magnetico, transmissão do pensamento a distancia, hypnotismo, auto-sugestão; inspirar amor, concordia ou amizade; desfazer influencias nocivas de inveja, odio ou quebranto; preservar de loucura, epile- psia, hysteria ou molestias nervozas; neutralizar os maus presagios; adivinhar; corrigir vicios; favorecer a sorte ou qualquer negocio; produzir, emfim, o bem-estar ou a felicidade em todos os sentidos. O medico, o sacerdote, o la- vrador, o militar, o maritimo, o profes- sor, o comerciante, o jurista, o financei- ro, o empregado, o operario, e mesmo qualquer senhora, lucrarão extraordina- riamente com estes Accumuladores.

Um Accumulador sozinho dá resulta- do; mas os dois (Ns. 5 e 6, quando es- tão reunidos em poder de uma mesma pessoa, são muito mais eficazes para qual- quer fim. Resultados garantidos por notabilidades. Preço de cada um, 33\$000 rs (dinheiro brasileiro), ou 55 francos. Faz-se pelo mesmo preço a remessa pe- lo correio, com todas as instrucções em portuguez. Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em va- le postal ou carta de valor registrado a

LAWRENCE & C.
45-Rua da Assembléa-45
RIO DE JANEIRO-BRAZIL

Envlae mil réis de sêlos dentro de carta, e receberéis um Magazine completo

1916

Granado & Co

Desejam boas festas

Rua V^{de} do Rio Branco
31

Rua 1.^a de Marco
14, 16, 18

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



Medicos

Molestias das crianças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa, 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. A. Gastallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario. — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio: rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. — Dr. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvea, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urina-rias, partes, operações, tumores de ventre e dos seios. — Dr. DOMEN-QUE DE BARKUS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, 265. Telephone n. 5872, Central.

Clinica de vias urina-rias. — Dr. Carlos Novaes. — Membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Doenças mentaes e nervosas. Dr. Henrique Roze — Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Cons.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Res.: Voluntarios da Patria, n. 355 — Tel. Sul, 824.

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 1111 e 1 ás 4 Telephone 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino — Das Fac. de Paris e Rio Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericordia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urina-rias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre — Consultorio rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res. R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa.

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.
Rua Gonçalves Dias, 71

Urugayana, 82



Casa Ratto — Ponto de jour em todos os tecidos e por todo o preço, festonné á machina.

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias, n. 47, sobrado.

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha Vidro 4\$000; pelo Cor-reio 5\$100.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Depo-sito Perfumaria ORLANDO RANGEI

Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas 6\$000
Jodo de Nerte: Praias e Varasas, 1 vol. 2\$000
Afranto Pelzelo: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Lus: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual

Bonbons finos

Rua Luiz de Camões, 2

PEROLAS...

Por uma profissional enfiar-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX

138, OUVIDOR, 138

PILULAS



Curam-se em poucos dias as molestias do estomago, figado e intestinos. As unicas indicadas na prisão de ventre e suas consequencias. Encontram-se em todas as Pharmacias e Drogarias. Vidro 1\$500 — Pelo correio mais 300 rs. Depositarios — J. Rodrigues & C. Rua Gonçalves Dias, 59 — Rio.

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado Lata 2\$000.

Pelo Cor-reio 2\$500

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151 -- Rua Quitanda, 79 (Canto Ouvidor)
Rua Primeiro de Março, 53

FILIAL: Rua 15 de Novembro, 50, S. Paulo

O Turf Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos, Rua Ouvidor, 181

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE MENINOS

1916



701



702



703



704



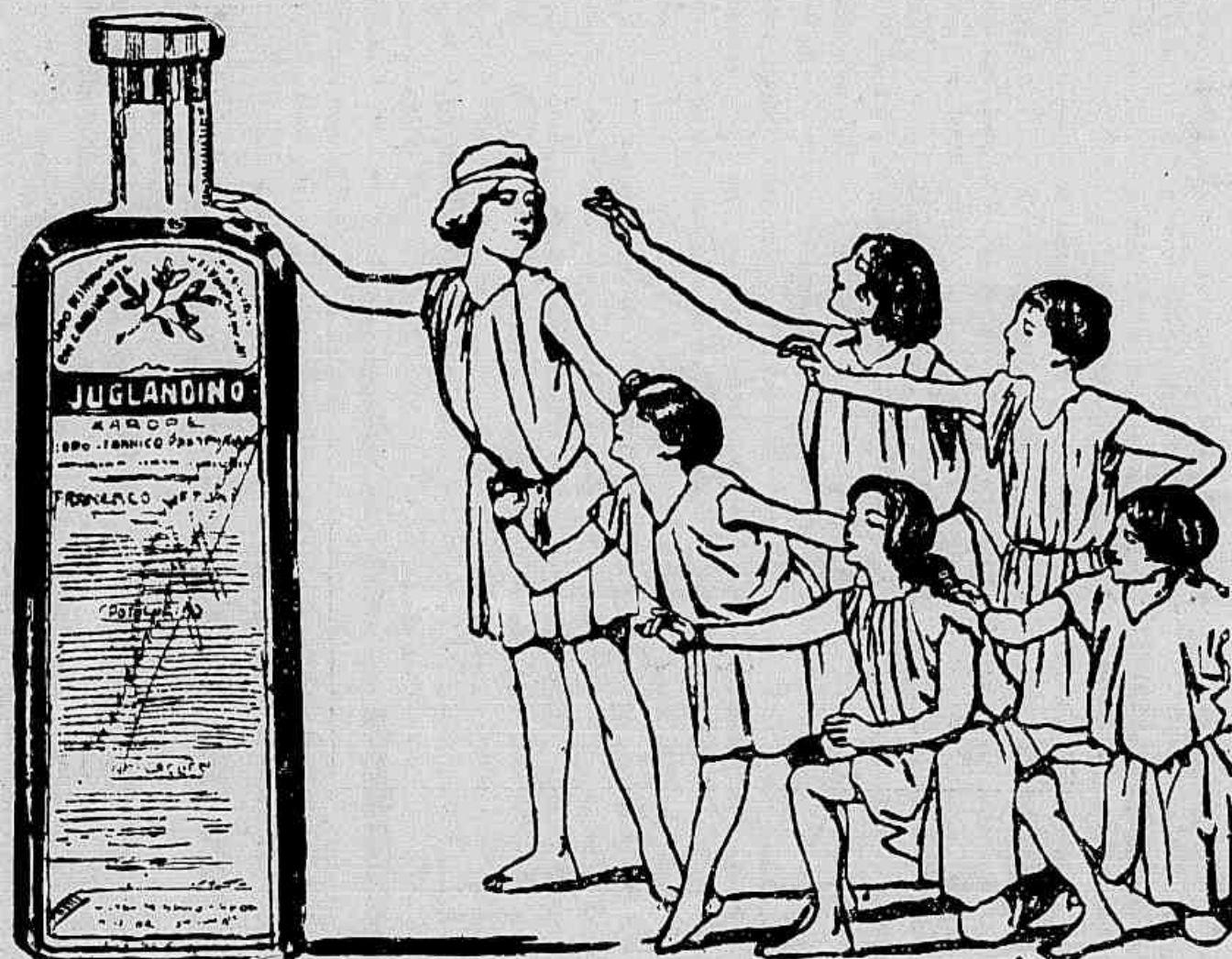
705

- 701—Brim bege, artigo fino, iglez, a começar 10\$000
- 702—Frim branco ou pardo, a começar..... 6\$000
- 703—Brim branco, artigo americano, a começar 6\$000
- 704—Brim branco, artigo americano, a começar 6\$000
- 705—Brim branco, artigo fino, a começar.... 14\$000

Gorros, Meias, Sapatos

TUDO PARA CRIANÇAS

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **Juglandino de Giffoni** é um excellent **reconstituente g ral** dos organismos enfraquecidos das creanças, **poderoso tonico, depurativo e anti-escrophuloso**, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao oleo de fígado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o **iodo vegetalisado** intimamente combinado ao **tannino** da noqueira (**juglana regia**) e o **phosphoro physiologico**, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel. É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao **Juglandino** pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. Para os adultos preparamos o **Vinho iodo-tannico glicero-phosphatado**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias. — Deposito geral: Pharmacia e drogaria de **Francisco Giffoni & C.** — Rua Primeiro de Março, 17—Rio de Janeiro.

A Rainha da Moda



De se gratis com este No o Molde d'uma Saia

Assignatura pelo Correio Registrado Por Anno 15\$000 Por Sem Mese 8\$000

Publicado em Pins para
Sloper Irmãos,
 Rua do Ouvidor 187-189 Rio de Janeiro.

CADA NUMERO REPRESENTA UM BELLO VOLU-
 LUME COM LINDAS GRAVURAS DAS ULTIMAS
 MODAS E UM MOLDE DE UMA SAIA OU BLUSA

PREÇO AVULSO
1\$500
 CADA

A VENDA NAS PRIN-
 CIPAES LIVRARIAS
 DO BRASIL

AS ASSIGNATURAS PODEM COMEÇAR EM
 QUALQUER MEZ DO ANNO

O MELHOR FIGURINO.

COIFFEUR POUR DAMES EMANUEL



Rua do Ouvi-
 dor, 165

SALÃO ACADEMICO

Telephone 1505

— Norte —

Especialidade pa-
 ra belleza das unhas
 — Coraline Creme
 Daisy — Rouge li-
 quide Daisy.

Telephone 1505

—Norte—

Penteados e postiços ultimas creações

Ondulações.....	3\$000
Penteado com ondulações	4\$000
• para fóra.....	8\$000
• de noiva.....	15\$000
Shampooing com seccador electrico..	3\$000
Manicure.....	5\$000
Massagem electrica.....	5\$000
Assignatura para 10 ondulações.....	25\$000

Todos os postiços são feitos com cabellos frisados natural.

RIO DE JANEIRO

A TORRE EIFFEL

F. PORTELLA & C.
97, RUA DO OUVIDOR, 99



Artigos para homens e meninos

Costumes para collegiaes

Artigos de toilette e de viagem

**Expedição de encomendas para
todos os Estados**



Estes armazens possuem o mais variado, amplo e escolhido sortimento de

**Fazendas, Modas, Armarinho,
Confecções, Chapéos para se-
nhoras e meninas**

achando-se aptos para concorrer em preços e qualidade de
mercadorias com os seus congeneres

Especialidade em enxovaes para NOIVA e BAPTISADO

BEM MONTADA OFFICINA DE COSTURA

PREÇOS FIXOS

Grandes Armazens de Paris

Largo de S. Francisco de Paula, 19-21-23

Joalheria OSCAR MACHADO

Chama a atenção dos seus amigos e numerosos freguezes para o seu extraordinario sortimento escolhido a capricho, de riquissimas joias com brilhantes, perolas e pedras preciosas, artigos de prata desde a menor peça ate á mais rica baixella, bronzes e objectos de arte, do mais apurado gosto e proprios para presentes e todos os sports. Relogios para bolso e para cima de mesa, modelos inteiramente novos, e muitos outros artigos que seria impossivel enumerar. Temos em «stock» uma bella collecção de brilhantes diamantinos perfeitos e ricas perolas de quaesquer tamanhos. Chamamos a atenção dos Srs. amadores para estas preciosidades.

O bom gosto que preside sempre ás suas escolhas e bastante conhecido dos seus freguezes, por isso não fazemos menção. O seu Atelier de Fabricação, montado como os mais modernos da Europa, acha-se apto a executar qualquer trabalho por mais difficil que seja na arte de joalheria.

As suas compras são effectuadas directamente e a dinheiro á vista, por isso os seus preços não temem qualquer concorrência.

Portanto, ninguém deve comprar joias, relógios, bronzes, etc., sem primeiramente visitar este estabelecimento onde verificará o que ha de admiravel em artigos nunca vistos nesta Capital e proprios para festas de Anno Bom.

Enviam-se amostras a domicilio -- Para esse fim dispomos de automoveis

Telephone n. 2367

101, RUA DO OUVIDOR, 103

End. Teleg. AGEMO - Rio



Os proprietarios do

PARC ROYAL

agradecem ao publico a sua preciosa
collaboração no engrandecimento e
desenvolvimento de sua casa e apro-
veitam o ensejo para communicar que
o anno de 1916 será um novo periodo
de 366 dias, durante os quaes o

PARC ROYAL

trabalhará pela defesa e confirmação
da sua divisa:

PARA BEM SERVIR

REVISTA da SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — Nº. 47 — Rio de Janeiro, 1 de Janeiro de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

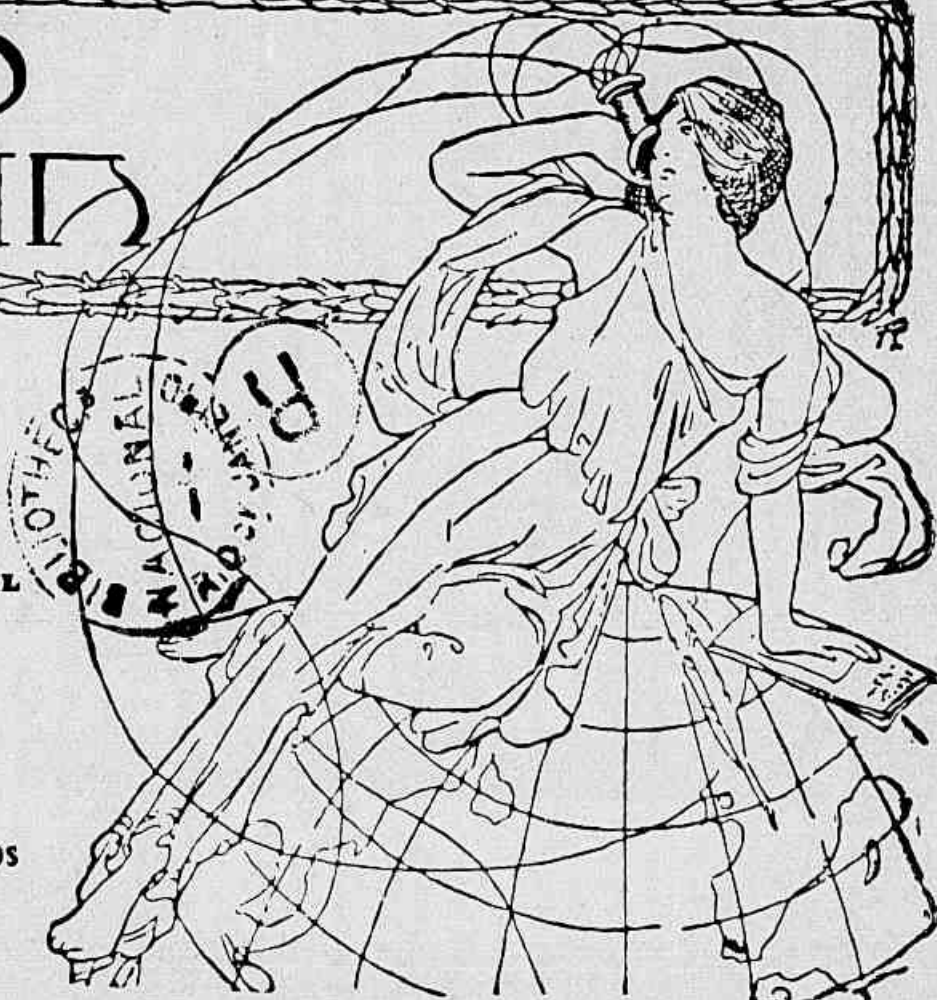
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



Tradições

O homem de quarenta annos. O homem de vinte e cinco annos. São ambos bem nascidos, bem vestidos. Pela manhã de hontem:

O HOMEM DE QUARENTA ANNOS: — Mas que rapidez! Sães hoje antes do almoço?

O JOVEN: — *All right. Des affaires, mon cher: business...*

O HOMEM DE QUARENTA ANNOS: — Amor?

O JOVEN: — Qual! Não te recordas, cabeça de vento, que hoje é o dia 24 de dezembro?

O HOMEM DE QUARENTA ANNOS: — E' verdade. Nem mais lembrava. Hoje, vespera de Natal! Também agora não temos mais dessas festas.

O JOVEN: — Ao contrario. Agora é que ellas existem. Olha tu se ha dez annos eu teria occupaões desde antes do almoço na vespera do Natal! Hoje nem sei como hei de me dividir!

O HOMEM DE QUARENTA ANNOS: —

Sim. Talvez não tivesses que fazer futilidades. Ha dez annos no Rio, o Natal ainda era uma grande festa de familia, uma formidavel comida ingenua e patriarchal. Era como em Lisboa, antes da escola Berlitz. Junta-vam-se as familias e trinchavam o peru e comiam castanhas, rabanadas, também chamadas fatias do céu... De que te ris?

O JOVEN: — Do teu ar informativos. Só essas rabanadas, «tambem chamadas fatias do céu» demonstram que inversedaste pela historia antiga...

O HOMEM DE QUARENTA ANNOS: — Era bom, era simples, era meigo, era familiar. Não imaginas a impressão de ceiar com toda a familia reunida, as avós, as primas, as tias... E os namoros?

O JOVEN: — Creio que não me vaes aborrecer nesse estylo, muito tempo?

O HOMEM DE QUARENTA ANNOS: — Pedante! A festa do Natal é uma prova de que o modernismo tudo perverteu. Que vaes fazer hoje?

O JOVEN: Vou d'aqui ao florista. Tenho que mandar flores a diversas senhoras. Depois vou a uma «confiserie». «Bonbons», meu caro, para diferentes damas. Depois, o almoço grande com alguns rapazes em uma certa casa. Passeios á tarde. Casaca. Um jantar com os condes de Portanogra. Em seguida a corrida aos *réveillons*. Tenho de commemorar o nascimento de Jesus com «champagne» em varios lugares ao mesmo tempo, a começar pelo Assyrio, onde estará a *haute-gomme*, até os *cabarets*... Já mandei guardar uma das mezas da *corbeille* no Assyrio.

O HOMEM DE QUARENTA ANNOS: — Mas, creatura, estás apenas copiando Paris, estás repetindo Paris na Ave-

nida. E' uma lamentavel macaqueação, um fingimento...

O JOVEN: — Não duvido. Mas é a moda. O impossivel é fazer-nos voltar á classica ceia em familia e com rabanadas, «tambem chamadas fatias do céu!...» Pode ser que seja máu. Que fazer, porém?

O HOMEM DE QUARENTA ANNOS: — Estás perdido!

O JOVEN: — Muito bem. Mas se tu tens tanta vontade de manter a tradição, a vovó Guilhermina dá hoje aos netos um jantar. Porque não vaes a elle?

O HOMEM DE QUARENTA ANNOS: — Joven Pedro!

O JOVEN: — Que temos?

O HOMEM DE QUARENTA ANNOS: — Então eu sou mais velho e ainda hei de aguentar com a tradição? Então tu jantas com a linda condessa de Portanogra, e mandas-me para a vovó Guilhermina? Então tu tens meza na *corbeille* de um *réveillon* mundano e atiras-me para um jantar de creanças? Pedro, a tradição é para a mocidade. Eu sou de meia idade. Anda d'ahi. Vou contigo. Tenho de mandar flores também. As tradições desapparecem dos nossos costumes miseravelmente! Mas é muito melhor ajudar a destruilas do que mantel-as em vão...

João do Rio.



Sorrisos e Frivolidades

PORQUE *Anno Bom*? Porque o anno que morre foi *Anno máo*? Nem sempre esse motivo existiria; 1915 foi um anno de guerra e de guerra tremenda, mas podia não ter sido, e 1916 seria chamado *Anno Bom* da mesma maneira. Depois, a guerra continúa em pleno *Anno Bom*; não se sabe quando virá a paz... Porque, pois, *Anno Bom*?

Porque a sua bondade vem da sua incerteza, do mysterio do seu futuro, das suas promessas que julgamos ouvir no silencio da madrugada, á primeira hora depois da meia noite, dos sonhos que elle nos deixa sonhar, impassivel, como se estivesse a dormir, o primeiro somno de recém-nascido...

E' sempre o encanto, o prestigio da illusão... E' por isso que ao fim de onze mezes, tem-se pena do *Anno* a findar, dá-se-lhe somente o nome de *Anno Velho*, mas ao anno que se espera, o nome que se offerece é sempre o mesmo: *Anno Bom*... Bom porque não chegou ainda, porque viveu apenas sonhado e desejado! E é por isso que a vida é má: porque materialisa o futuro, o sonho, a illusão... Ah! o poeta disse a verdade:

*Mais valera ficar no desejo primeiro,
Ter apenas sonhado o que se ambi-
cionou...*

TOMAR um gelado como defesa contra o calor é armar-se uma pessoa e atacar o inimigo puerilmente, inutilmente. E' mesmo uma resolução frivola, digna de figurar nesta secção em homenagem á segunda parte do titulo geral. Um gelado não combate o ca-

lor ingerido por nós: açula-o, mesmo, ainda mais, provoca a transpiração e transforma os cavalheiros e as senhoras em fontes ambulantes, com torneiras em todos os póros.

Estas linhas, comtudo, não são de propaganda contra o gelado. Absolutamente. Escrevemos, até, auxiliados por um sorvete de abacaxy. Desde que se inventou o gelado que os homens falam mal delle e o absorvem sem cessar. Pretendemos, não atacar, mas defender o gelado, defendel-o dos que o compromettem perante a Saúde Publica, dos negociantes que não querem perder as fructas pôdres on verdes, que não escolhem a agua nem o assucar para a mistura refrigerante, que não fiscalisam a limpeza do copo ou das mãos do *garçon* encarregado de preparar ou servir a bebida anciosamente esperada...

E as victimas desses abusos não são somente os gelados, mais os seus consumidores. Ha, ainda, as *saladas de fructas* e os seus *afficionados*, com os morangos quasi sempre de quatro ou cinco dias, as mangas azedas, uma série de irregularidades que escapam sempre ao paladar distraído, graças ao vinho e ao assucar...

Estas observações, ouvimos-as, ha dias, n'um grupo admiravelmente composto pela graça feminina, numa confeitaria, casa de chá, de fructas, restaurant, não nos lembramos bem da especie do estabelecimento... É uma das graças do gracioso bando dirigiu-se a nós:

— A *Revista da Semana* poderia lembrar ao sr. Director da Saúde Publica que o verão está exigindo uma fiscalisação mais rigorosa a este respeito...

NUM dos grandes hoteis de uma das nossas estações de verão. Ao fundo do salão de jantar, ha uma bandeira que parece a ingleza, commercial. Ha innumerous allemães em outras mezas visinhas, e entretanto nenhum protesta. Commenta-se aquella... provocação?

Mas um official de marinha aproxima-se da bandeiróla e verifica a realidade: era o pavilhão da Dinamarca. Acalmam-se os veranistas. Não havia provocação alguma. As bandeiras neutras não irritam ninguém nas mezas dos hoteis...

— Nem as belligerantes, replica um allemão, na ródá em que se commentava o assumpto. Quando muito, ante uma bandeira alliada, eu içaria calmamente ao lado do prato o meu pavilhão tricolôr... Depois, verifique o sr. a nacionalidade dos que commentaram o caso da bandeira supposta como inglesa...

Verificámos: eram todos de paizes neutros...

Os nossos automoveis envelhecem... Já repararam? E' exacto: os nossos automoveis envelhecem. Dia a dia, o asphalto sente que os carros se toinam cada vez mais tropegos, sem aquella dextreza e desenvotural de outr'ora.

O motivo é o motivo de ordem geral: a guerra. A guerra que fez cessar a exportação de automoveis europeus e americanos do norte para a America do Sul.

Os que se fabricam na Europa e nas officinas *yankees* mal chegam para a intendencia dos exercitos, para o estado maior das forças, para o ataque rapido de metralhadoras...

E assim, os nossos carros de praça mudam a *carrosserie*, mas conservam as machinas que o tempo implacavelmente gasta e torna defeituosas.

E' triste... E' pensar nos carros de outr'ora, tão lindos, tão novos, tão velozes!

Maldita guerra? Que será o Carnaval com esta guerra?

O Carnaval! Está chegando a hora!

Os *Sorrisos e frivolidades* desejam usar de franqueza — são irreductivelmente carnavalescos. O Carnaval ahi está, de Janeiro a principios de Março, nem 3 mezes; não podemos permanecer calados. Do proximo sabado em diante, cuidaremos do maximo problema de todo o começo de anno: o caso de Momo. De Outubro a Dezembro, o grande caso é a votação dos orçamentos; de Janeiro a Fevereiro ou Março, não ha outra questão — o Carnaval preoccupa todas as atenções. Trataremos delle no proximo numero.

A Ironia, a Caricatura e a Satyra ao serviço da Guerra



Von Bernhardt :—*Não excedi a tua expectativa ?*



A Inglaterra á Belgica :—*Teus infortunios, eu os sinto como se fossem meus.*

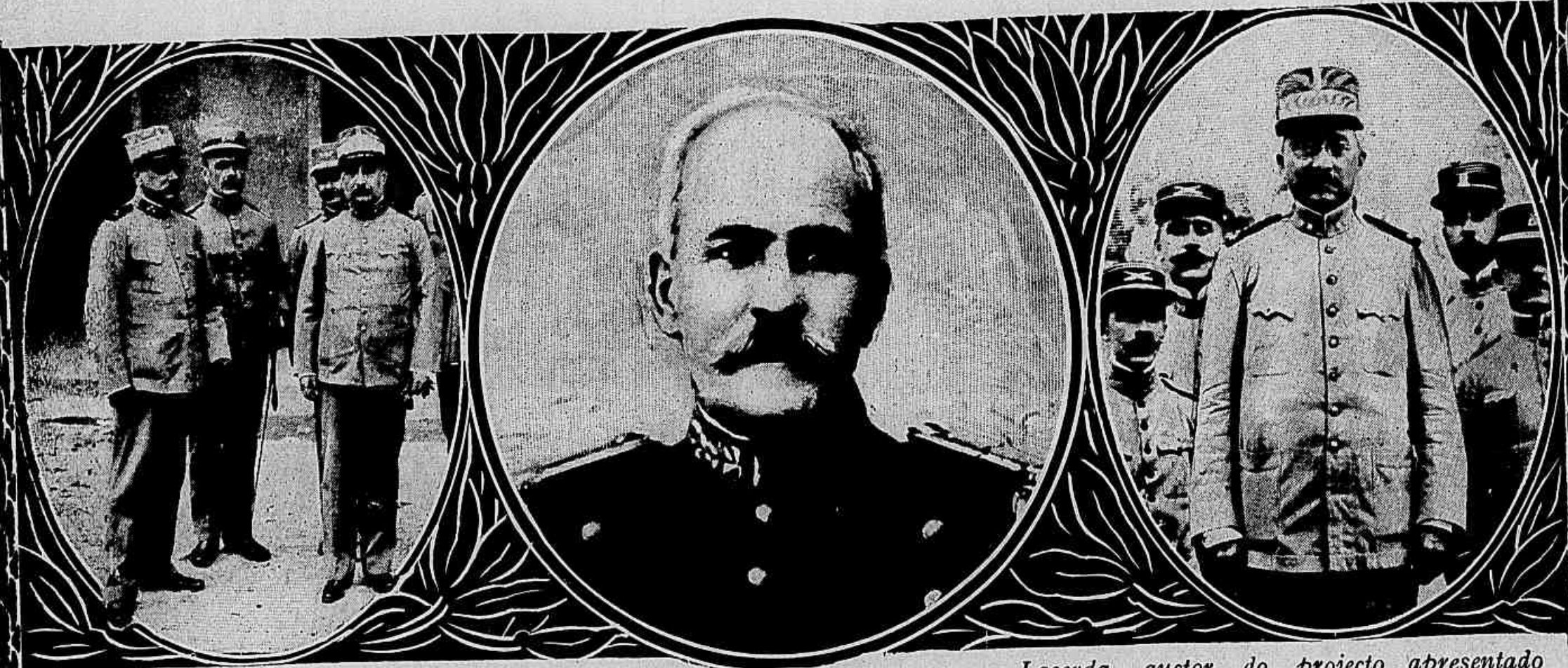


A Dança Tragica :—*Do Occidente para o Oriente, do Oriente para o Occidente.*



Muito bem ! Mas quando acabas tu com isso ?
(Composições de Louis Roemackers, no "Telegraaf" de Amsterdam)

O Mallogrado Movimento insurreccional dos Sargentos



1 — Sr. General Pedro Augusto Bittencourt, Inspector da 5ª região e o Sr. General Bento Ribeiro, chefe do Grande Estado Maior. 2 — Sr. General Caetano de Faria, Ministro da Guerra. 3 — General Carneiro Fontoura, commandante da 6ª Brigada de infantaria. 4 — O deputado Dr. Mauricio de

E' para lamentar que, justamente na hora em que procurava crear-se no paiz uma grande corrente em favor das classes armadas e do progresso do seu prestigio, entre os inferiores do exercito da guarnição do Rio se planeasse um movimento insurreccional, cujas consequências só podiam ser deploraveis.

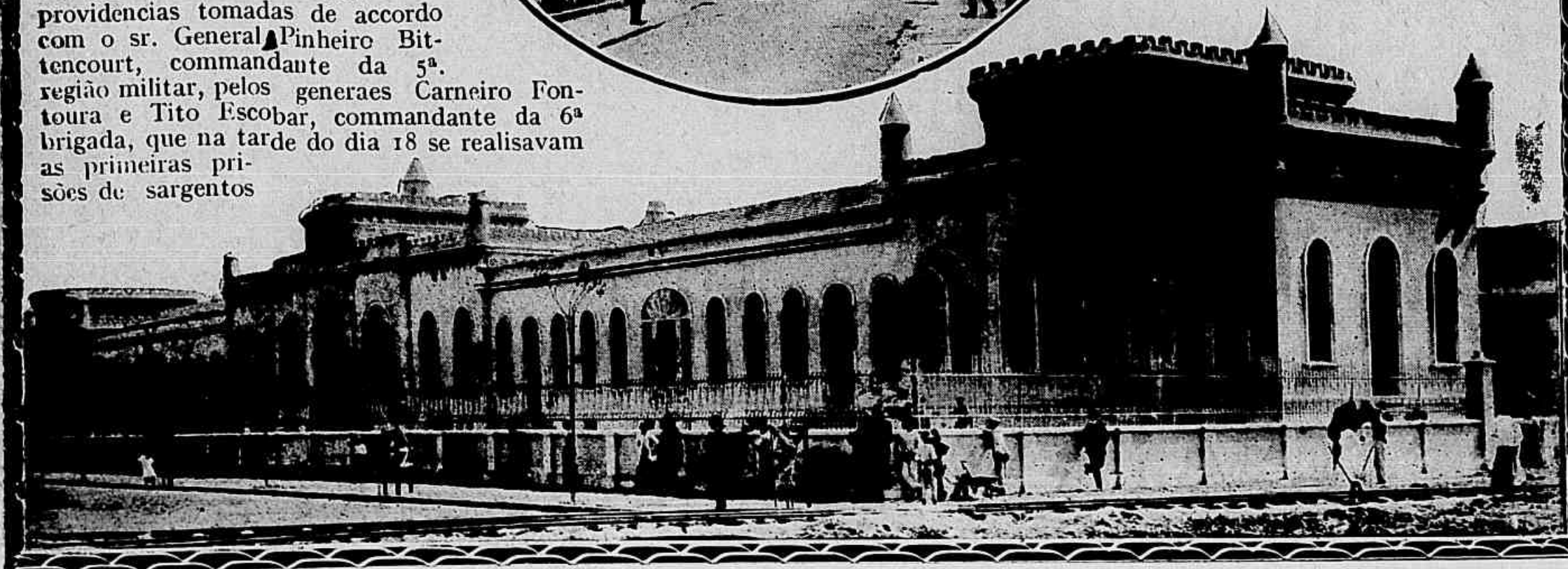
Sabia-se que a classe dos inferiores do Exercito, que comprehende os sargentos e os cabos, se mostrava capacitada de que lhe assistiam direitos ás regalias reivindicadas no projecto de lei apresentado á Camara pelo deputado dr. Mauricio de Lacerda e que entre essa classe alastrava o descontentamento ante a previsão de que taes reivindicações não seriam attendidas. O sr. Ministro da Guerra, tendo conhecimento de que os descontentes estavam effectuando em sigillo reuniões em diversos locaes, confiou aos commandantes militares a missão de averiguar do que se tratava. Tão acertadas foram as providencias tomadas de accordo com o sr. General Pinheiro Bittencourt, commandante da 5ª região militar, pelos generaes Carneiro Fontoura e Tito Escobar, commandante da 6ª brigada, que na tarde do dia 18 se realisavam as primeiras prisões de sargentos



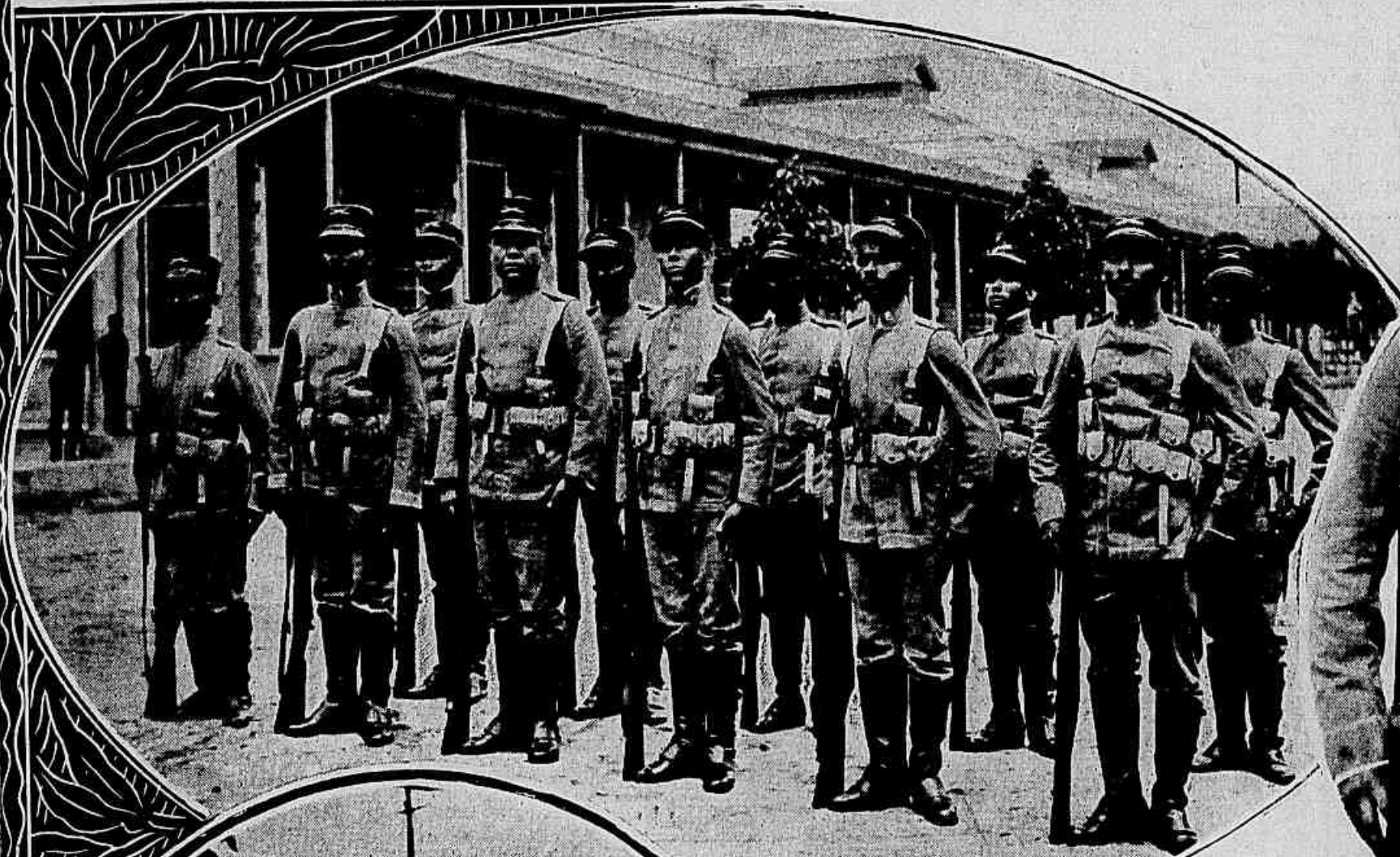
Lacerda, auctor do projecto apresentado á Camara e que exprimia as aspirações da classe dos inferiores do Exercito. 5 — A entrada do antigo Arsenal de Guerra onde foram recolhidos os sargentos presos. 6 — Uma das casernas da Villa Militar.

no Quartel General e na Villa Militar e que deram em resultado o mallogro do movimento insurreccional planeado.

Junto dos promotores do movimento, os commandos militares mantinham outros inferiores de sua confiança que os conservavam ao par das resoluções tomadas nas successivas reuniões clandestinas, realisadas no Realengo, em Deodoro, em Madureira, e assim foi possivel suffocar o movimento de sublevação no proprio instante em que elle se iniciava no Hospital Central do Exercito, onde o cabo Brasil, pela sua attitude enérgica, fez abortar a tentativa do sargento chefe do plantão, que dalli se dirigia para a Casa da Guarda do Quartel General a repetir a exhortação á rebelião, com o mesmo insuccesso.



A Disciplina Premiada



1—O destacamento com-
mandado pelo cabo Bra-
sil, que prestava guarda
no Hospital Central do
Exército, por ocasião
da tentativa de insu-
bordinação dos sargen-
tos. 2 — O Sr. Coronel
Eduardo Socrates, acom-
panhado do Sr. General
Carneiro Fontoura, com-
mandante da 6ª brigada
de infantaria, presidin-

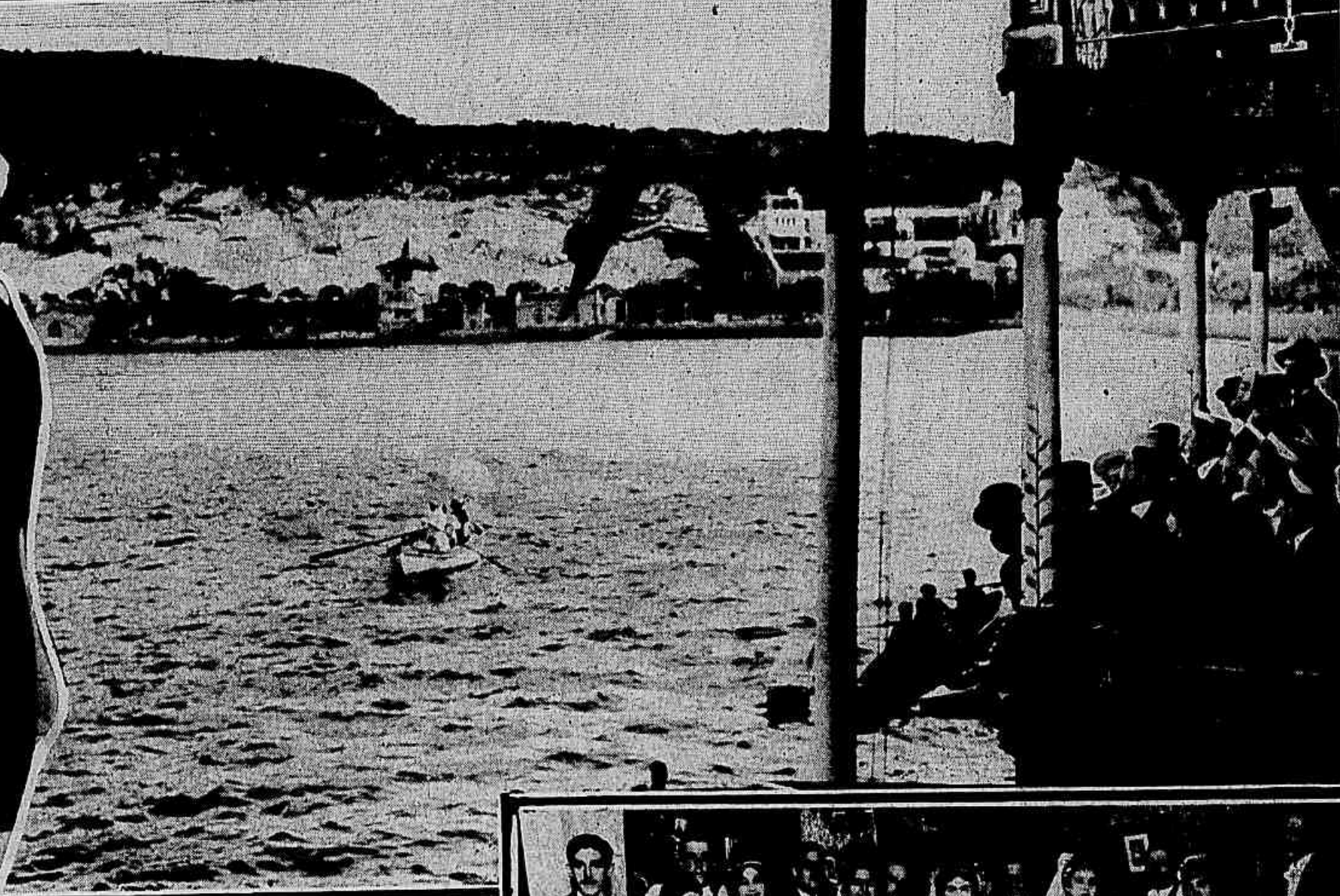
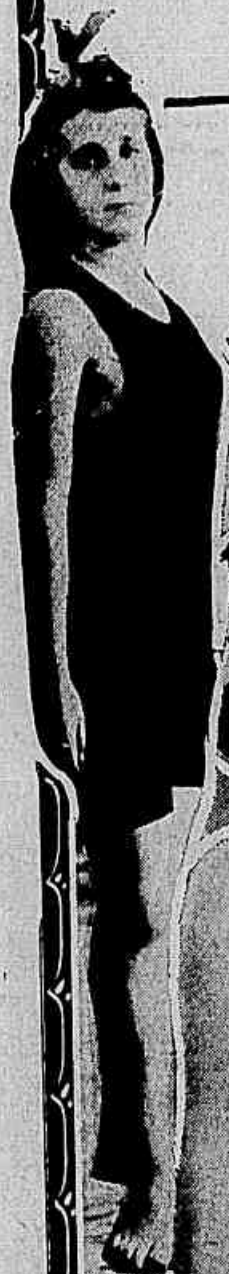


do á cerimonia da promoção a sargento do
cabo Brasil. 3 — O cabo Ernestino Brasil
Dias, promovido a 3º sargento em premio
da sua attitude por ocasião da tentativa
de insubordinação do sargento seu com-
mandante, no Hospital Central do Exerci-
to. 4 — A filha do Sr. Coronel Eduardo So-
crates, commandante do 2º regimento de
infantaria, collocando no braço do cabo
Brasil as divisas de sargento.

UMA NADADORA DE 12 ANNOS

A Kellermann Brasileira

Os concursos aquáticos promovidos pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo na enseada de Botafogo tiveram um numero sensacional: a exhibição de uma nadadora de 12 annos, Carmen Lydia, que do varand m do Pavilhão de Regatas se atirou diversas vezes á agoa, em mergulhos magistraes. Filha de um cidadão norte-americano, a joven nadadora brasileira bem merece ser denominada a *Nova Kellermann*.



Casamento Elegante

Grupos tirados por ocasião do casamento da Senhorinha Nair Ribeiro, filha do Dr. Leonidio Ribeiro, com o Dr. Oscar Cunha, advogado em nosso fóro.

No 1º grupo, os noivos com as *demoiselles e garçons d'honneur*; no 2º os noivos com os seus padrinhos e madrinhas, entre os quaes o deputado Coelho Netto e Mme. Coelho Netto.



α Semana Elegante

1915 mundano

DEVO, dentro de uma hora, entregar ao paginador a chronica semanal. A Revista adeanta-se um dia, para surgir ds ultimas horas do anno agnizante... Este facto impõe-me um assumpto: a chronica do mundanismo em 1915, o balanço da vida elegante destes ultimos doze mezes cariocas. Seja esse o assumpto, forçado como é. Chronica, não é possível. Falta-me o

rou seis mezes, reunindo a primavera ao inverno, numa accumulção muito louvavel.

A moda feminina foi amiga de 1915. O anno, entretanto, começou mal a esse respeito, com uma inundação de vestidos militares, de um mão gosto incrível, horrores adaptações dos uniformes dos exercitos em guerra, cujo mão effeito causava uma grande

geral, e a moda triumphava mais uma vez. Também esta moda não é exigente, porque não impõe nem os chapéus pequenos, nem os grandes; permite a escolha, o que facilita o trabalho esthetico da organização geral da toilette. E a organização encontra outras facilidades em pleno prestigio, como por exemplo o auxilio da agua oxigenada, que já praticou muitos crimes contra a elegancia, mas que nos tem dado innumerables louras adoráveis, cujas physionomias viviam



No salão de Mme. Antonio Azeredo, na noite de 22.

tempo material. Resumo, sim, e ligeiro, simples lista que a memoria vae organizar sem esforço, illuminada pela saudade...

A vida social propriamente dita nunca foi tão intensa nos mezes elegantes do Rio como em 1915. O inverno official attrahiu não só os nomes habituaes de todos os annos, como as familias brasileiras cuja estadia na Europa a guerra impediu. Depois, a temperatura da estação cooperou, amabilissima, para o brilhantismo dos tres mezes de frio... segundo a folhinha. A neve não nos visitou, mas o tempo foi amenissimo; e prolongou-se tanto esse bem estar que a saison official du-

alegria, não só aos entendidos, como aos pacifistas. Mas a moda em breve se regenerou: e surgiu o vestido simples, blusa apertada e a saia larga, nonchalanamente larga e audaciosamente curta, que transformou as mulheres em creanças, facilitando muito ás senhoras a contagem da idade.

Sem duvida que a moda é muito original, e ha mesmo o exaggero na saia curta. Mas as botas, os lindos botins, os exquisitos calçados de hoje, que tanto realçam nos pés pequenos e tanto compõem a toilette; as silhuetas graciosas que os setins e os taffetas modelam; o decôte de quasi todos os vestidos de dia, que faz reviver aquella formosa Suzanna Formont, que Rubens pintou com tanto amor e hoje é adorada na Galeria Nacional de Londres; — tudo isso conquista a adhesão

inexpressivas outr'ora, incompatíveis com as exigencias dos cabellos pretos.

O anno foi pobre, quanto ao numero de bailes. Poucos, porém, brilhantissimos. Foi melhor assim.

Antes do inverno, em Abril, Petropolis assistiu a uma bella festa que o sr. dr. Alberto de Faria offereceu ao embaixador de França, sr. Pierre Baudin. Aqui no Rio, seria bastante lembrar os dois bailes Azeredo, o ultimo, a 22 deste, chave de ouro da saison inverno-primavera.

Houve, porém, varios bailes de caridade, os de formatura dos bachareis em direito, as brilhantes festas dos Diarios e do Jockey Club, o baile



1 — Aspecto de um dos salões de Mme. Azeredo durante a representação. 2 — Os convivas do banquete oferecido pelo Sr. Senador Antonio Azeredo, Vice-Presidente do Senado, aos Presidentes das Comissões permanentes daquela Casa do Congresso Nacional.

do sr. Ministro do Japão, commemorativo da coroação do Imperador do Sol Nascente.

1915 foi, porém, o anno dos chás elegantissimos. O Jockey Club e o Club dos Diarios cooperaram muito com as suas matinées para essa fama. Mme. Santos Lobo, transferindo-se da Villa Laurinda para o Palacio Martinho, sempre em Santa Thereza, trans-

formou esta magnifica residencia nos salões-expoentes da sociedade brasileira de hoje, continuando as nobres tradições de outr'ora. As suas festas não podem ser esquecidas, porque foram tardes que o seu bom gosto e o seu espirito souberam tornar maravilhosas. Mme. Coelho Netto, a tão digna esposa do grande escriptor patricio, reuniu durante o inverno, aos domingos à

noite, os homens de letras, os e as elegantes que conhecem o prazer encantador das recepções da rua do Roso.

Mme. Fernando Duval e Mme. Guilherme Fischer proporcionaram-nos outras noites, cheias tambem da arte finissima do canto, em que são eximias. Mme. Oscar Lopes, deu-nos uma formosa festa, quando recebeu as innumeras am.zad.s., por



ocasião de seu anniversario natalicio. Mme. José Carlos de Figueiredo, Mme. Didimo da Veiga, Mme. Paranhos de Macedo são nomes que lembram outras lindas recepções do anno, como o de Mme. Meira Penna, que também offereceu ás amiguinhas de sua galante filha uma deliciosa matinée infantil. Mme. Sampaio Araújo inaugurou o seu bello palacete de Voluntarios da Patria com uma festa magnifica. E sinto que numa ligeira enumeração de nomes e factos, eu não possa ser completo. Nem era possível exigir isso, de prompto, da memoria.

Como falei de bailes e recepções, cabe aqui recordar que o tango e as demais dansas modernas não se podem queixar de 1915. Os Clubs que antes lhes não haviam permittido ingresso nos seus salões, franquearam-lhes neste anno as suas portas. Se os bailes foram raros, não houve chá, em compensações, que não fosse dançante. E em todas as occasiões, o tango, a três-moutarde, o one-step, etc., substituíram a valsa e todas as suas contemporaneas. A valsa ainda se dansou, mas pittorescamente modificada, cheia de gestos e attitudes symbolicas.

Quem sabe que Paris quasi aboliu o tango desde o começo da guerra poderá estranhar a sua permanencia aqui em 1915. Não terá razão. O tango não veio prompto da Cidade-Luz, como chegam os vestidos de Paquin e Redfern. Era preciso dansal-o, e aprender a dansal-o, porque não é facil.

Ora o anno de 1914 foi consumido na vulgarização do tango, foi o anno escolar. E só nestes ultimos doze mezes a choreographia moderna generalisou-se. E a generalização começou nos thés-tango do chanssonier Dumanoir, no Restaurant Assyrio, grandemente frequentados pela nossa sociedade.

Tambem para manter-se o prestigio do tango muito valeu a visita de Duque e Gaby ao Brasil. Durante dois mezes os afamados dansarinos empolgaram as atenções mundanas. E nas horas em que não apparecia em publico, o joven artista patricio era arrebatado para os salões de Botafogo e da Tijuca: foi o grande professor de dansa de 1915. Teve todas as homenagens; num memoravel chá do sr. Embaixador Americano, Duque teve mesmo a honra de dansar com innumeradas damas illustres e graciosas.

As festas de caridade foram abundantes neste anno, abundantissimas. As Cruzes proliferaram: Cruz Vermelha Brasileira, Croix Rouge de cada um dos paizes alliados e dos imperios centraes, Croix Rose, e a Cruz Branca, a humanitaria associação que tanto tem cuidado dos flagellados pela secca do Norte, vindos para o Sul. Todas essas Cruzes organisaram festas magnificas, muito bem succedidas, e puderam assim exercer os seus nobres fins de caridade.

Innumeradas festas realisaram-se na Quinta da Boa Vista, o nosso maravilhoso Bois que a elegancia afinal des-

cobriu em 1915. Entre elles merecem destaque os que foram organisados por uma commissão presidida por Mme. Wenceslao Braz e pela Noite, ambos em beneficio das victimas da Secca.

Como Mme. Wenceslao Braz, outras illustres senhoras patricias, entre ellas Mme. Antonio Azeredo e a sra. Baroneza de Elisiario Barbosa, promoveram grandes bailes de caridade, notavelmente concorridos.

A quasi todas essas festas da nossa sociedade, nomes illustres femininos e figuras graciosissimas prestaram o seu concurso artistico, concurso que também augmentou o encanto de innumeradas recepções.

Disenses e cantoras deliciaram auditórios finissimos. E entre as encantadoras pela palavra e pelo gesto, na interpretação das grandes obras de arte da poesia, seria injustiça não lem-

brar desde logo Mme. Alberto de Queiroz. Os nomes, aliás, são innumerados de disenses distintas. Para citar mais tres: Mme. de Lima Castro, que todos estamos habituados a admirar; Mlle. Lilah Teixeira de Barros, uma estreiante já notavel, que trouxe do seu curso em Paris um gesto expressivo e discreto e excellente dicção, complemento das bellas qualidades de sua voz: Mlle. Helena Van Erven, outra estreiante graciosissima que se firmou desde a sua apparição, como interprete sem igual desse fino humorismo dos salões, que dá tanta vida ao verso francez contemporaneo.

As cantoras não estão em numero menor, nem merecem menos louvores. Mme. Nicia Silva, a gentilissima artista e professora do Instituto, não só se fez ouvir varias vezes, como realisou duas audições de suas discipulas; outras audições de discipulas de canto, grangeando justamente eguaes louvores, realisaram as eximias professoras D. Stella de Carvalho Duval, (Mme. Fernando Duval), e Mlle. Isabel de Verney Campello.

Cantoras e disenses não só interpretaram trechos isolados desta ou daquella obra de arte, como representaram pecas theatraes, actos de comedia, de opera, de opereta, etc., com um duplo successo artistico e mundano.

O paginador de uma revista illustrada, encarregado de fazer a alliança das gravuras com o texto, é um despota, é soberano, não pede, manda. E a ordem que recebo neste momento é a seguinte: terminar que não ha mais espaço.

E sou obrigado ainda a falar:

— Da estação theatral, de Titta Ruffo e da Companhia Franceza; de Huguenet, da sua troupe, das suas duas visitas ao Rio, na ida e na volta do Rio da Prata; da Companhia Argentina; das Companhias Christiano e Fróes, e dos originaes brasileiros que representaram; dos projectos dos theatros da Natureza; dos violinistas e dansarinos celebres que nos visitaram; dos concertos notaveis de Guiomar Novaes, Antonietta Rudge, Bellah de Andrade e outras artistas de São Paulo; Das conferencias e festas litterarias da Sociedade Brasileira de Homens de Lettras, da grande homenagem prestada a D. Julia Lopes de Almeida pelos seus confrades;

— Dos novos habitos elegantes, como esse footing da praia do Flamengo, antes privativo de um grupo de bom gosto, hoje costume official do nosso mundanismo, implantado pela Revista da Semana;

— Dos novos chronistas mundanos que surgiram neste anno: o sr. José Antonio José (João do Rio) no jornalismo diario, no Paiz; o sr. Leal de Souza, no jornalismo periodico, regularizando a publicação das chronicas que já fazia anteriormente, na Careta;

— Dos novos elementos que vieram enriquecer o nosso meio social, como esse elegante diplomata letrado que é o sr. Justino de Montalvão, 1º Secretario da Embaixada de Portugal, etc., etc.

Como se vê, tinha ainda muito que dizer. Concluo, porém, a chronica como todos terminamos este e terminamos os outros annos, — desta maneira incompleta, sem realizar todos os desejos o que é também a unica maneira de tornar o futuro interessante, povoando-o de projectos, sonhos e ambições...

Sebastião Sampaio.



Mme. Randolpho Chagas

A Europa devastada pela guerra

Visões da Guerra—Aspecto de uma trincheira blindada francesa, no inverno de 1915, vendo-se os soldados com o novo uniforme e o capacete de aço, recentemente adoptado.



CONTINUA confuso o panorama da guerra na ultima semana de 1915. Tanto na frente de oeste como na de leste a luta não perdeu, senão nos Vosges, o seu caracter chro-

nico de guerra de sitio, com bombardeios reciprocos de artilharia. As fronteiras convencionaes estabelecidas pelas tropas em contacto transformaram-se em fortalezas sem solução de continui-

dade. O problema que se apresenta (sobretudo na frente occidental) aos generaes dos dois exercitos é o de tomar linhas de fortalezas que se estendem por centenas de kilometros desde

o mar do Norte aos Vosges, ou desde o mar Baltico aos Carpathos.

A luta furiosa em que se empenharam durante meio mez allemães e franceses para o dominio do Hart-

mannswelorkopf exemplifica de um modo terrivelmente eloquente a situação inextricavel em que se acham collocadas vis-à-vis uma da outra as duas forças antagonicas. A região dos

Vosges onde encarniçadamente se combateu na ultima semana é uma daquellas em que mais particularmente a periodica offensiva francesa se tem obstinado em occupar. No cume



O trem das trincheiras.—Uma scena que diariamente se repete na estação de Victoria, em Londres.

do Hartmannswelorkopf os alpinos por mais de uma vez desfraldaram a bandeira de França. Mas são victorias ephemerias, que custam preços exorbitantes em vidas, e portanto prejudiciaes porque concorrem para radicar a crença (que principia a generalisar-se, ao que parece, nas trincheiras occidentaes), da intransponibilidade reciproca das linhas fortificadas de occupação.

E pois que, mais uma vez ainda, nem os franceses conseguiram ampliar a sua area de dominação nos Vosges nem os allemães conseguiram reduzir a distancia que os separa de Dunkerke, — voltemo-nos para o Oriente, onde a guerra conserva uma movimentação palpitante de sapectos e de problemas. Propriamente na frente oriental, implantada na Russia depois da monumental offensiva dos exercitos germanicos, iniciada em Maio e ininterruptamente sustentada até agosto (quando começaram os preparativos da nova campanha balkanica), nada se passa por ora que permita conjecturas sobre os novos elementos de resistencia e de ataque agglomerados pela Russia. Quasi que apenas na região de Dwinsk, chave estrategica de Riga, houve movimentos de tropas e funcionou activamente a artilharia. São, porventura, as ultimas convulsões da recente e mallograda manobra de Hindenburg, que não chegou a envolver todas as massas dispostas para a operação, segundo pa-

rece deprehender-se das noticias vagas transmittidas pelo telegrapho.

E' no novo palco da guerra que merece a pena concentrar todas as contemplações.

Não fallemos mais da Servia. A Servia, pelo menos temporariamente, deixou de existir. Em parte despovoada, amortalhada nos sudarios da neve, com os restos do seu exercito refugiados nas montanhas da Albania e do Montenegro, o seu rei exilado, o territorio já meio repartido com a cubiçosa e avida Bulgaria, a Servia é hoje apenas a passagem entre os imperios da Europa Central e o mundo mussulmano.

As noticias do desembarque de uma grande expedição russa no littoral bulgaro de Varna, no Mar Negro não se confirmaram. Comprehendia-se que o exercito russo da Bessarabia se associasse á campanha dos Balkans no caso da Rumania se resolver a partilhar da aventura, abrindo-lhe a passagem pelo seu territorio e engiosando a expedição vingadora com as suas tropas. Mas a Rumania, espectadora do triumpho germanico e tendo aprendido com as lições da Servia, da Belgica, e agora da Grecia, considerou zelar melhor os seus interesses abstendo-se de collaborar activa ou passivamente na colossal pelea. Desde então, a Russia deve ter abdicado do proposito de crear mai-pretextos de dissiminação para os seus

exercitos, contentando-se com as campanhas supplementares do Caucasso e da Persia.

Derivar tropas para outro theatro esporadico da lucta, quando tem o inimigo dentro de casa, seria pouco consentaneo com o bom senso, ou doentia fascinação pelo exemplo da Inglaterra e da França, que por duas vezes, em duas campanhas desastrosas, distrahiram da frente occidental um potencial militar que teria talvez podido, quando bem utilizado, alterar sensivelmente em seu favor o aspecto da guerra.

Resta para resolver na campanha balkanica o problema da Grecia, convertida em campo de batalha. Não parece a nação grega disposta a representar o papel que a Inglaterra distribuiu a Portugal no decurso da sua longa lucta contra Napoleão; mas não é tambem de crêr que a Allemanha se aventure a uma campanha no Egypto deixando na península Calcidica os exercitos anglo-franceses, repellidos da Servia. Assim, a hypothese da irrupção dos teuto-bulgaros em Salonica parece admissivel, e nessa hora tragica a Grecia terá de escolher entre a invasão do territorio pelas fronteiras servia, turca e bulgara, e o promettido bombardeio do littoral pelas esquadras dos alliados.

Que tremenda e iniqua expiação reservou esta guerra ás nações fracas!

O Código Civil



1—A comissão parlamentar de redacção final do Código Civil. 2—Um aspecto da Comissão por ocasião da assignatura do Código Civil na sessão de 26 de Dezembro.



CARTAS DE MULHER

A semana do Natal foi também a semana da Sorte Grande. Não se festejou nella apenas o nascimento do Christianismo. Muitas foram as almas que a consagraram ao culto da Sorte.

Nunca pude deixar de olhar com piedade sincera para estas almas fracas e fatalistas, que tudo esperam da sorte e passam uma semana embriagadas por esperanças inverosímeis, construindo castellos no ar, sonhando com a fortuna a que se habilitaram comprando um rectângulo de papel numerado.

A estes fanaticos da sorte, a estes viciosos da esperança ouço chamar ambiciosos. Não, não o são. O qualificativo não lhes compete. E' bello demais para elles. Ambição presuppõe energia, esforço, obstinação. Os jogadores de loteria não são ambiciosos, ou, se insistem em conceder-lhes esse nobre titulo, são ambiciosos da mais modesta cathegoria. Eu os considero apenas os escravos dessa outra divindade que se chama a sorte e que tantas victimas immola nos seus altares.

A ambição é um dos mais poderosos estimulos do esforço humano. Não receio confessar a minha estima pelos ambiciosos. Certamente, a ambição tanto pode ser vicio como virtude. Isso depende da qualidade da alma submettida á sua magnifica tyrannia. Foi a ambição do céu que creou os santos.

Foi a ambição da bellesa que produziu as mais perfeitas obras da arte. A ambição é um sentimento que tanto pode applicar-se ao bem como ao mal, mas sentimento fecundo, como o amor. Uma creatura sem ambição é quasi sempre um ser neutro e indeciso. O seu olhar amortecido não escala nenhum horizonte. O seu pensamento molle e estagnado não tem um lampejo.

A vida sem ambição não é mais vida, na significação activa da palavra, mas a longa ou curta expectativa da morte.

Sei que a este util desejo de affirmação da personalidade, alguns hão de oppor a divisa da suprema sabedoria que consiste na resignação e no contentamento que cada um deve ter com a sua sorte, conformando-se com a sua condição e procurando dentro della a felicidade.

Mas esta cousa, de apparencia humilde, que é a procura da felicidade dentro da nossa condição, não a poderemos chamar a mais audaciosa e bella das ambições humanas? Uma cousa é saber encontrar satisfação

no que temos e outra cousa é viver sem o nobre desejo de prosperar. Dignos de admiração parecem-me aquelles que teem o heroismo de sorrir para o infortunio, diligenciando sahir delle. O verdadeiro forte não é o que se resigna sem esperança, mas pelo contrario o que acceita o que tem, esforçando-se por augmentar a sua ventura ou remediar a sua desgraça.

aspirações, que bella força! Ha almas poderosas, como ha corpos robustos, e ha almas fracas como ha corpos frageis. Se não fosse pretencioso e demasiado litterario, eu diria que a ambição é a musculatura do character.

Entretanto, como em tudo, ha também ambições artificiaes, hypocritas, falsas. São as dos imaginativos e as dos jogadores de loterias, que se contentam em desejar e confiam ao acaso a realisação das suas aspirações. Esses são, ao contrario dos verdadeiros ambiciosos, os preguiçosos da vontade, os incapazes de energia, de perseverança e de esforço, os que só sabem lamentar-se e tudo esperam da Providencia.

Minha sympathia vae, intacta, para as creaturas de acção, para as que sabem querer, para os predestinados a luctar. E' delles que precisa a nossa terra porque são elles os operarios diligentes de todo o progresso, os creadores de prosperidade, os semeadores de generosidade, os edificadores das nações e dos lares, aquelles a quem

uma mulher pode confiar, tranquilla a sua vida, e a quem a patria pode confiar, sem perigo, o seu destino.

Os outros, os que jogam no bicho ou na loteria, não os chamemos ambiciosos.

Ambicionar é dominar e elles são os pallidos e anciosos escravos do Acaso. A's vezes ganham. Mas isso só prova que o Acaso existe.

E que confiança podem merecer-nos aquelles que confiam no Acaso sobrenatural e na sua dependencia quasi exclusiva collocam a realisação das suas aspirações?

Ter fé é uma virtude, mas essa fé deve presidir ao nosso esforço, ao nosso trabalho, á intelligencia com que nos guiamos na vida, onde o sonho deve reservar-se para as horas de repouso e não prejudicar a

acção voluntaria e consciente para um fim pratico e definido. A loteria em que mais vezes se acerta é ainda a do trabalho. Se todos não ganham nella a sorte grande não é motivo para a depreciar.

Até hoje ainda não se inventou melhor.

Quantos principiaram a vida com a unica riqueza da sua mocidade corajosa, e com ella conquistaram as felicidades ou as riquezas! Eu os admiro, eu os indico como exemplo a meus filhos, eu ardentemente desejo para cada mulher a boa sorte de um companheiro assim.

Ser ambicioso na vontade de affirmar, de expandir, de realisar tudo o que sentimos dentro em nós de





A Sciencia e a Arte da Alimentação



As reformas que nos ultimos annos se tem introduzido na alimentação humana constituem já hoje um corpo de doutrinas servido por uma propaganda intensa. Verificou-se que a nossa especie se alimentava mal e que geralmente se ignoravam os valores dos alimentos, a tal ponto que a decadencia da raça humana se podia attribuir a um monstruoso conjunto de erros alimentares. O que, porém, mais auxiliou o exito desse movimento de propaganda

a favor da vulgarisação das regras scientificas que devem presidir á preparação e escolha do alimento foi a difficuldade cada vez maior em que se encontram as classes menos favorecidas de se alimentarem convenientemente. O preço da subsistencia elevou-se em toda a parte de um modo consideravel e reconheceu-se que o unico processo efficaz de fazer diminuir a despesa da alimentação era evitar o desperdicio proveniente da ignorancia quasi geral do valor dos alimentos.

Creio que estes artigos, em que vou vulgarisar as novas doutrinas alimentares, serão uteis á mulher brasileira e podem concorrer para ajudal-a a crear uma nova geração sadia e bella. Não é de agora que estes assumptos me attrahem a attenção. Dediquei-lhes longos annos de estudo e de experiencia. Sei que ha milhares de livros de cosinha, escriptos em todas as linguas, em que se ensinam mil processos de deteriorar o valor do alimento e a saude humana. Esses livros de receitas não fazem senão aggravar a escravidão da mulher e é tempo de que nos emancipemos dos velhos erros que elles propagam. Tudo nesses receituarios visa um unico fim, que é lisongear o paladar, esquecendo a importancia capital da alimentação como constructora do organismo e restauradora da energia.

Essas regras alimentares, que só produziam dyspepsias, arthritismo, miseria e decadencia organicas, estão hoje condemnadas. A sciencia veio ensinar quaes as necessidades do organismo, a maneira de as satisfazer, de restaurar as perdas quotidianas, economisando saude, tempo e dinheiro. Ha muitas donas de casa que passam parte do seu dia na cosinha preparando ou dirigindo a preparação de iguarias destinadas a satisfazer os appetites pervertidos da sua familia. Cada mulher deverá acostumar-se a pensar que o alimento não é uma fantasia ou um luxo, mas uma necessidade, e que essa necessidade é preciso satisfazer-a do modo mais racional e productivo. Porque se varia a alimentação quando ella se destina a um doente? Porque se reconhece que a alimentação vulgar é nociva a um organismo enfraquecido, que não pode sustentar o pesado trabalho de eliminação a que obrigam os alimentos indigestos. Mas logo que o organismo se fortalece pela dieta alimentar, recommença-se a obra da intoxicação com o mesmo regimen anterior e irracional. Por isso não ha hoje enfermidade, por mais leve que pareça, para a qual o medico não principie por aconselhar um regimen dietetico. O que convem urgentemente é instituir e propagar as leis e principios do regimen dietetico da saude.

E' absurdo que se exija da mulher que passe horas inteiras diante de um fogão (ou a cosinheira por ella, o que vem a dar na mesma) misturando ingredientes para preparar doenças aos seus entes queridos. E' isto alimentar a familia?

A nevralgia ou os gazes provenientes da fermentação dos alimentos, que se seguem a um jantar copioso serão menos prejudiciaes do que os que resultam da em-

briaguez? Os resultados da intemperança são identicos, quer se trate do abuso da bebida, quer se trate do abuso da comida.

A sciencia domestica da alimentação devia ensinar-se nas escolas a fazer parte da instrucção de toda a mulher. Porque se ensina a costura e se não ensina a cosinha? Este ensino não precisaria de ser experimental. A pratica adquire-se no lar. O que elle devia era diffundir os conhecimentos indispensaveis sobre os fins da alimentação, as necessidades de restauração organica, o valor nutritivo de cada substancia alimentar, de tal maneira que a mulher soubesse o que é preciso e quanto é preciso para cada refeição de um adulto ou de uma criança.

Pode dizer-se que o destino da mulher não é ser cosinheira. Mas esses conhecimentos não se destinam apenas a preparar boas cosinheiras. Uma mulher pode mesmo não saber cosinhar (e todas sabem, melhor ou peor) mas é seu dever, desde que é ella quem dirige a casa e preside á alimentação da familia, conhecer os meios de tornar essa alimentação efficaz e saudavel.

Todas as que conhecem as minhas ideas sabem que desejo para meu sexo uma maior participação na vida social, á semelhança do que está succedendo nos Estados Unidos e nos paizes do norte da Europa.

Mas de modo algum essa aspiração tão legitima, e de que a mulher se deve tornar merecedora, pode cumprir-se com sacrificio da sua missão domestica. Ella precisa de conservar-se a rainha do seu lar. Se ao homem se exige competencia para todas as profissões que exerce, porque não ha de exigir-se tambem á mulher competencia para exercer a sua missão de governadora do lar?

Não se pense que a sciencia do alimento é constituida de conhecimentos rudimentares e improprios de uma educação e intelligencia superiores. Essa sciencia comprehende conhecimentos, embora elementares, de chimica, de biologia e de physiologia. Esse ramo da educação abrange as artes e as sciencias e tem a sua moral superior. Não está ao alcance de uma rustica, de uma servil ignorante.

Nesta serie de pequenos artigos eu me esforçarei por desenvolver com o maximo de claresa as theorias modernas da alimentação, acompanhando-as de exemplos, a fim de que cada mulher em sua casa as possa applicar. Creio que não poucas serão as surpresas que a vulgarisação destas theorias reservam á leitora e que algum serviço prestarei com estas conversas semanais no sentido de orientar a mulher nos bons principios de uma alimentação racional. Não basta que as mães brasileiras incitem os seus filhos á pratica saudavel do sport. E' indispensavel que pelo alimento os desenvolvam na plenitude da saude e da força, evitando-lhes a fadiga precoce do organismo, provocada necessariamente pelo trabalho inutil e nocivo da eliminação de alimentos que fermentam e intoxicam e que preparam as grandes derrocadas organicas.

Uma alimentação sã, simples, saborosa, correspondendo aos fins naturaes de renovar as forças gastas diariamente pelo organismo, e que não contenha os germens de futuras ou proximas enfermidades; alimentação com que se obtenha com o minimo de despesa e o minimo de trabalho o maximo de proveito nutritivo. — essa deve ser a que toda a dona de casa se applique a dar á sua familia. Como obtel-a? Como preparal-a? A resposta a estas perguntas será o assumpto destas conversas.

SELDA POTOCKA.

NOTÍCIAS E COMMENTARIOS

Sarah Bernhardt

SARAH BERNHARDT agonisante...
É o poente de uma das mais bellas vidas que têm encantado a terra. *Réine des attitudes et princesse des gestes*, deu o seu corpo á Belleza, e a Belleza esculpiu com elle todas as formas ephemerassas que guardavam, no tempo de um gesto, a expressão dos mais profundos pensamentos...

A sua peregrinação dentro da arte está marcada por uma ronda maravilhosa de figuras que ella decerto revê com os olhos extasiados, como se olhassem para uma esplendida multidão de estatuas, occupando no espaço o lugar de seu corpo a desdobrar-se: e é Julieta encantando a serenidade melodiosa da noite, é Hamlet errando nas sombras, soturnamente, é ainda Electra...

Por todas, a morte passou, petrificando-as com o seu olhar gelado. E Sarah se revê, sublime, tragica, eterna, na turba dos divinos seres, sonhando com o seu passado. Mas para a sua esthesia e para o seu espirito avido de cousas immortaes, a maior tragedia, o mais commovente lance é, — depois de ter agonisado em suas formas, em cada um desses peregrinos do sonho, — sentir que a morte desta vez se deterá sobre ellas, destruindo a propria argilla que os modelou...

O Natal e a Guerra

Os telegrammas dizem que nos campos de concentração de prisioneiros, na Allemanha, foram celebradas as tocantes festas do Natal, de accordo com todos os costumes tradicionaes do paiz, tendo sido presenteados e banqueteados os officiaes e soldados inimigos. Aliás, em 1914, tambem pelo Natal, essas festas já haviam sido feitas.

Não foram apenas os allemães, porém, que se lembraram de organizar um Natal festivo para os seus prisioneiros, nesta guerra. Tambem os japonezes tiveram igual procedimento, no anno passado; e com toda a certeza fizeram o mesmo neste anno.

Por occasião do Natal de 1914, a Associação Japoneza da Juventude Christã mandou arvores de Natal aos onze grupos de prisioneiros allemães que se encontravam no seu paiz. Esta ideia foi suggerida por um japonês que habitara durante annos a Allemanha. Conhecendo a importancia que os allemães attribuem á festa do Natal, pôde avaliar a tristeza dos prisioneiros que se encontravam longe dos seus e da patria em taes circumstancias.

Como no Japão as coníferas crescem apenas sobre as altas montanhas, um medico de Sendai fez expressamente uma ascensão para escolher as 22 plantas mais adequadas ao fim a que eram destinadas. O dia era frigidissimo e os trabalhadores soffreram muito; todavia, quando souberam de que se tratava recusaram toda e qualquer remuneração. O proprietario da matta tambem não quiz ser pago e foi só a muito custo que acceitou a somma de 5 sen, (cerca de 120 reis) por pé de cada planta. A administração ferro-viaria fez de graça o transporte dos abetos, o mais bello dos quaes foi reservado para o General Waldeck, ex-commandante das forças allemãs de Kiau-Tchau. Alem dos abetos, a Associação enviou aos prisioneiros allemães 2.500 velas de cêra, 50.000 folhas de papel de carta, sobre as quaes estavam impressas palavras de boas festas adequadas ás circumstancias, assim como outras dadivas.

As cidades de verão

ANIMAM-SE dia a dia as cidades de verão. Sobre Petropolis, Therezopolis, Friburgo, as chronicas diarias dos jornaes estão cheias de informes a respeito. O que as chronistas, porém, não disseram até agora: que o calor irrompeu violentissimo nestes ultimos dias, determinando um exodo immediato e immenso. E, nota interessante, o exodo não se limitou a distribuir veranistas para as tres cidades elegantes. Valença, Vassouras, Mendes no Estado do Rio; São José dos Campos e Campos do Jordão, em São Paulo;

Maria da Fé, Pouso Alegre, Campanha, no sul de Minas — tambem já receberam veranistas. A divisão dos fugitivos foi, entretanto, ainda maior: Caldas, Caxambú, Lambary, Cambuquira, Guarujá, as nossas estações de aguas e de banhos já hospedam tambem, desde agora, muitos dos seus visitantes habituaes de Março e Abril.

Entretanto em Petropolis, em Therezopolis e em Friburgo, os hotéis e as casas de aluguel estão tomados quasi na totalidade, apesar da alta de preços, paradoxo que a crise permittiu surgir...

O anno funebre

NESTE momento em que elle acaba, podemos perder o medo e chamal-o assim. Não ha duvida, 1915 foi o *anno funebre* por excellencia. Antes delle não houve outio com obituário maior. Mesmo que o leitor seja um adepto fervoroso da Biblia, ainda assim poderemos comparar o anno do Diluvio com este da maior guerra que houve no mundo: e temos um grande palpite de que seremos os vencedores. Sem duvida que os contemporaneos de Nôe indignos de uma passagem *mesmo de proa*, na Arca, eram em numero incomparavelmente menor que o das victimas desta catastrophe tremenda. Nos campos de batalha da Europa, da Asia, da Africa, nos mares de todos os Oceanos, a Morte fez em 1915 uma colheita inegualavel, a maior colheita que já tem feito.

Será essa a maior colheita de todos os tempos, ou o futuro prepara um anno ainda mais funebre? Os pacifistas que respondam a esta cruel pergunta, se é que não estão com o tempo inteiramente tomado nas trincheiras da frente...

Em todo o caso, nesta noite ultima do Anno, em que a Morte anda tambem no ar, a sorrir ferozmente espalhando o lucto, misturando-o com a trêva — livres como estamos de 1915, amaldiçoemol-o como o *Anno Funebre*, cujo exemplo não seja, nunca mais, imitado pelos annos futuros...

Z. Y. X. escreve á redacção da *Revista da Semana* propondo-lhe uma transacção original, sob a forma de uma aposta. A redacção desta revista não accêita a aposta de Z. Y. X., mas convida-o a enviar-lhe o seu conto, que será publicado se tiver a mesma originalidade da sua carta.

Jantares e ceias de Natal

Como ensaio geral para a ceia de Réveillon, o restaurante Assyrio, que se celebrizou na especialidade de improvisar *un coin de Paris* a sete mil kilometros de Paris, offereceu á sociedade elegante uma segunda edição da ceia de Natal, menos familiar do que a primeira, e que se realisou na noite invernosa de 25 com o indefectivel caviar e à inevitavel *dinde à la brésilienne*. A experiencia desse genero hybrido de ceia de Natal em *cabaret* demonstrou que a sociedade carioca tem a sede ardente das alegrias, mesmo artificiaes como o Champagne de 1915, e permite-nos acreditar que os *réveillons* da noite de S. Sylvestre, entre os quaes sobresahe o do Jockey-Club, terão um successo ruidoso.

A moda essencialmente londrina de se jantar e ceiar nos restaurantes e nos Clubs da moda *en grande tenue* podia bem aclimar-se no Rio, onde a pequena e buliçosa familia do *smart set* dispõe de tão restrictos palcos para a sua pomposa exhibição. Já o Jockey-Club tem sido escolhido para alguns jantares elegantes. Mas o Jockey é um recinto fechado, apenas frequentado pelos socios e pelos seus convidados, e ao contrario de representar uma concorrência para os restaurantes, serve de incentivo e de exemplo para que o novo costume se desenvolva.

O que falta saber é se as cançonetas *montmartroises* intimidam ou atrahem esses cenaculos elegantes.

Porque?

...o abandono em que a elite carioca, frequentadora assidua das dispendiosas recitas francesas do Municipal, deixou a *troupe* do actor Char-

les Levey? Até aqui, de tres argumentos se serviam os «tresentos de Gedeão» para justificar a sua ausencia systematica das salas de espectáculo do Rio: os theatros eram sujos e feios; as companhias eram mediocres ou execraveis; as obras representadas eram fastidiosas ou velhas. Mas apparece, de surpresa, uma companhia francesa, que não é uma *troupe* de saltimbancos, que representa muito soffrivelmente um repertorio onde figuram obras dos

A inveja bulgara

No periodo em que a Italia parecia hesitar entre a neutralidade e a guerra, antes de lançar-se na aventura tremenda do Isonzo e do Trentino, a imprensa satyrica dos alliados causticou-a com os mil dardos do sarcasmo e da ironia.

Tudo, porém, acabou em apothese. Chegou a vez da Bulgaria sangrar sob os epigrammas.

Os jornaes de caricaturas veem cheios de composições satyricas e de aneddotas onde a nação do Czar Fernando — o Coburgo que se dava ares de parisiense, — apparece incluída no rol das reprobadas.

Entre as aneddotas que a fantasia gaulesa, tão fertil na ironia, inventou para deffinir a felonía bulgara, encontramos esta, que pode applicar-se a muita gente que não é subdita do Coburgo balkanico:

Um bello dia em que Deus passeava, condescendente, entre os povos da terra, offereceu ao povo bulgaro dar-lhe o que elle quizesse e ambicionasse com a condição de conceder aos seus vizinhos o dobro do que elle pedisse.

O povo bulgaro pediu alguns momentos para reflectir e acabou por supplicar da Divindade... que o cegasse d'um olho!

As Boas Festas

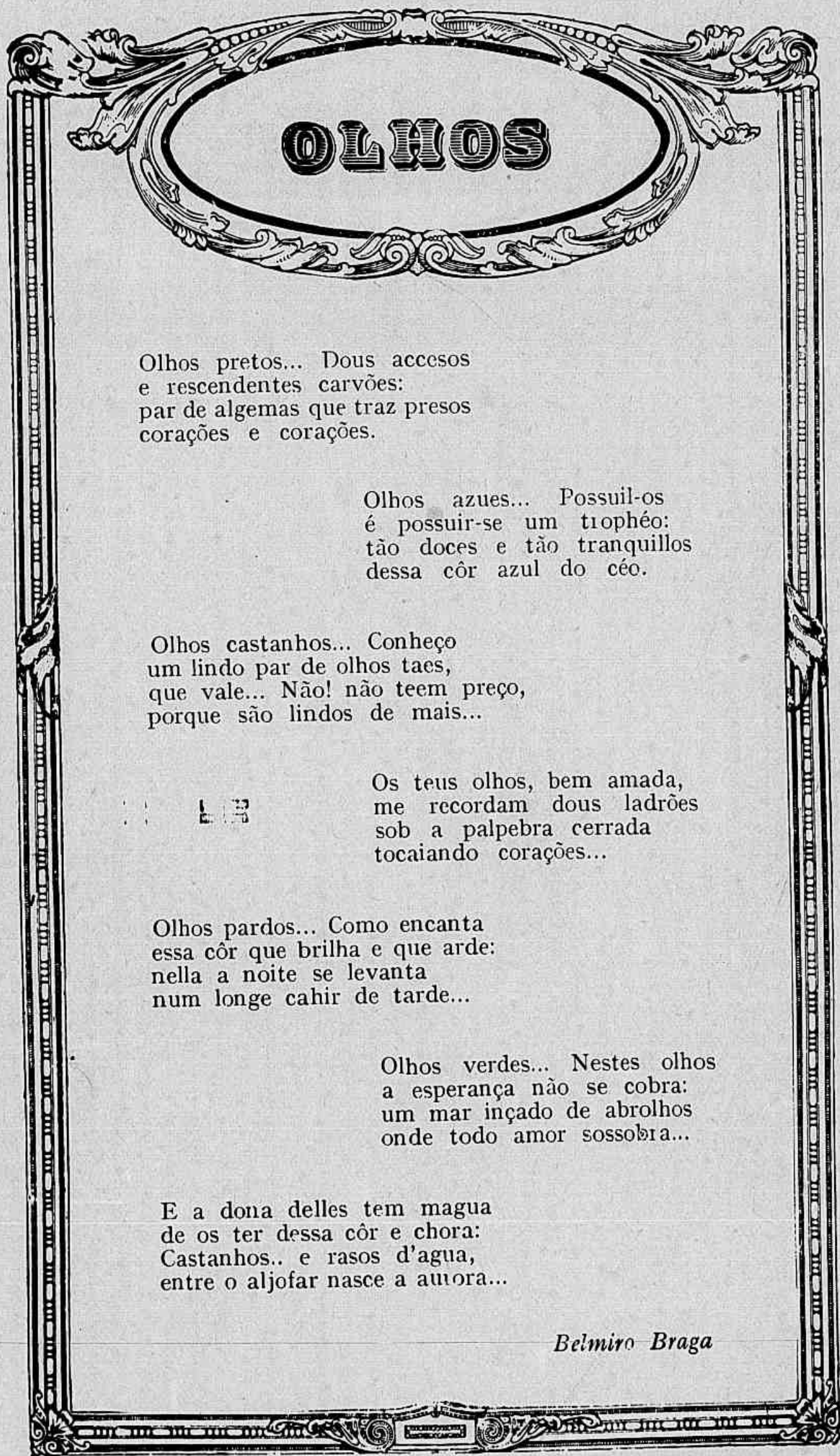
A todas as crises que nos affligem veio juntar-se neste fim de anno uma crise que nos alivia: a das boas festas. Parece que a sociabilidade, com todos os seus incommodos deveres, entrou também em crise. F', pelo menos, o que parece constatar-se na repartição dos Correios.

O numero de bilhetes e telegrammas de boas festas que transitaram na area populosa da Capital Federal diminuiu quasi de metade no Natal de 1915.

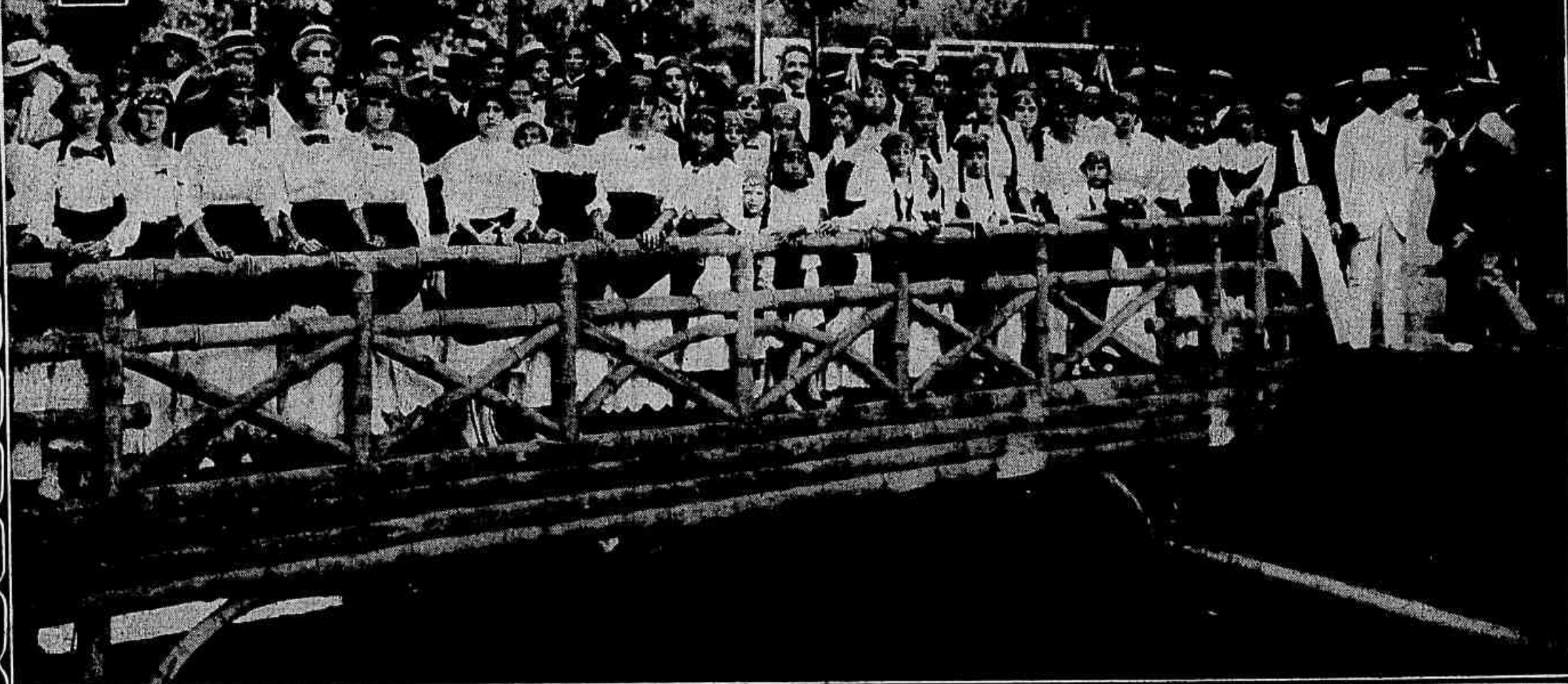
Isto prova, pelo menos, a expansão vertiginosa do egoismo humano e a decadencia parallela desse lindo sentimento de cordialidade collectiva que antigamente se expandia nesta data consagrada á fraternisação humana.

dramaturgos da Academia, e que o representa num theatro lindo, moderno, — o melhor que temos para substituir o Municipal durante as suas longas *chômmages*, — e os «tresentos de Gedeão» deseitam e vão de preferencia ao cinema. Que confiança pode mais merecer a classe elegante aos empresarios theatraes, quando as recitas da companhia israelita teem mais publico do que as recitas de uma companhia francesa?

Belmiro Braga



*O Festival Campestre na Quinta
da Boa Vista
em beneficio do Patronato
dos Cegos*



1—Grupo de senhorinhas que tomaram parte no prestito dos Fenianos. 2—No pavilhão do Rio Grande do Norte.
3—Grupo de senhorinhas que serviram nos pavilhões de chá, vendo-se no grupo o Sr. Dr. Aurelino Leal, chefe da Policia,
e o Representante de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica.





1—Grupo de "gaúchas" no pavilhão do Rio Grande do Sul. 2—No pavilhão do Distrito Federal. 3—No pavilhão de Santa Catharina. 4—No pavilhão de Matto Grosso. 5—No Pavilhão do Maranhão. 6—Exercícios de Esgrima pelos alunos do Collegio Militar.



A Semana

Collações de grão

No Club dos Diarios realizou-se no dia 18 com grande solemnidade a cerimonia de collação de grão aos bachareis da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, sob a presidencia do Sr. Conde de Alfonso Celso e a assistencia do representante do Sr. Presidente da Republica, dos Ministros



A cerimonia de collação de grão dos novos bachareis da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes.

do Interior e das Relações Exteriores e de todos os professores da Faculdade. Todos os vinte e tres bacharelados, após o compromisso, foram saudados com os applausos da assistencia, seguindo-se os discursos do orador official da turma, sr. Bruno de Mendonça Lima, e do paranympo da turma, sr. Professor Fernando Mendes de Almeida, decano da Congregação e creador, ha 33 annos, da Faculdade.



A cerimonia de collação de grão dos novos bachareis da Faculdade Livre de Direito.

No dia 23, no mesmo salão do Club dos Diarios, realizou-se identica cerimonia para a collação de grão de bacharel aos alumnos da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro. O solemne acto, presidido pelo Sr. dr. Candido de Oliveira, teve a assistencia de um representante do Chefe do Estado, dos Ministros do Interior e das Relações Exteriores e de toda a Congregação da Faculdade. Vinte e dois bacharelados receberam o anel symbolico das mãos do sr. Conselheiro Candido de Oliveira, tendo fallado como orador da turma o bacharelado sr. Joaquin Leone Michelet Navarro, e como paranympo o sr. Professor Viveiros de Castro.

O Baile no Club dos Diarios



A cerimonia da collação de grão aos novos bachareis da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes deu lugar, conforme a praxe, a que no



sumptuoso salão do Club dos Diarios se realisasse um baile, com a assistencia das familias dos bacharelados, e que decorreu animadissimo.

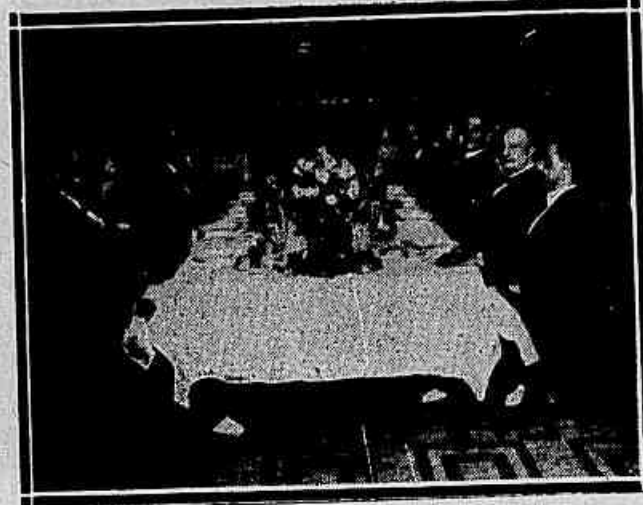
Um grande industrial



Dr. Raul Leite, distincto clinico e arrojado industrial, a quem o commercio de laticinios deve em grande parte a sua expansão e progresso actuaes.

Foi o dr. Raul Leite o introductor no mercado do leite pasteurizado.

O Concurso da Usina S. Gonçalo



O almoço offerecido no Restaurante Assyrio pelo Sr. Commendador G. Seabra aos membros do jury do concurso da Usina S. Gonçalo.

Severiano de Resende



Annuncia-se a proxima publicação, em edição de luxo, feita em Paris, do novo livro de Severiano de Resende, «Mysterios». A obra do poderoso e original poeta consta de quatro partes intituladas «Poema do

Instincto», «Paineis Zoologicos», «Livro da Contrição» e «Poema da Magoa».

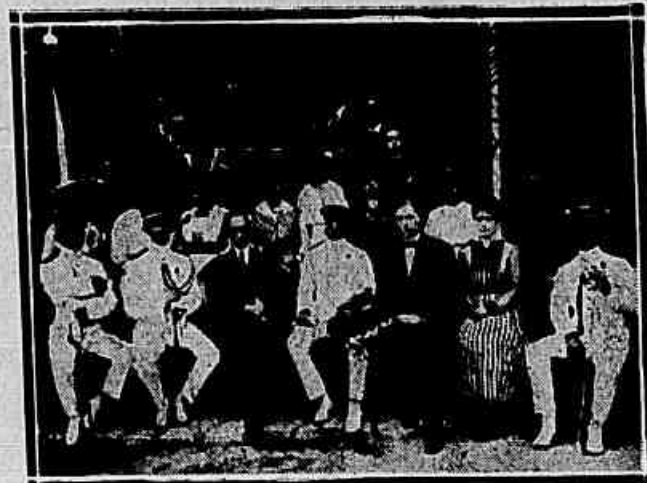
São deste livro os versos magnificos publicados no numero passado da Revista da Semana e que permitem ajuisar do vigor e firmeza de technica a que Severiano de Resende attingiu na sua arte.

Um primeiro premio do Conservatorio

Senhorinha Zélia da Graça Autran, 1º premio do Conservatorio Nacional de Musica, que se apresentou pela primeira vez ao publico com grande successo num concerto realizado no salão nobre do «Jornal do Commercio» e que mereceu da critica as mais elogiosas referencias.



A festa da Bandeira



No Aldridge College realizou-se, como nos demais annos, com grande so-

Illustrada

lemnidade a festa da Bandeira, a que assistiram os srs. General Napoleão Aché, commandante da 4ª região militar e o commandante da Força Policial do Estado do Rio. No grupo figuram ainda o Tenente ajudante de ordens do General Aché, os Directores do Collegio, o instructor militar, Tenente Palmeira, officiaes da companhia e pessoas de familia dos alumnos daquelle estabelecimento de ensino.



O Presidente do Paraná



Está no Rio o sr. Affonso de Camargo, Presidente eleito do Paraná, cuja viagem se prende ainda com a perigosa pendencia, até hoje insolúvel, do Contestado. Entende o futuro Presidente do Paraná que é indispensável encontrar uma solução conciliatoria para a infundavel contenda, que tantos sacrificios de dinheiro e de vidas tem custado aos Estados litigantes e á União. Como o leitor sabe, o accordam do Supremo Tribunal Federal deu ganho de causa ao Estado de Santa Catharina. O sr. Affonso de Camargo procura demonstrar a razão que assiste ao Paraná e fundamenta com outros documentos o embargo opposto ao referido accordam.

O Baile de 23 no Club dos Diarios

A' cerimonia da collação de gráo aos bacharelados da Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro seguiu-se



um baile, que se prolongou até á madrugada com numerosa e distincta assistencia.

Foi o segundo baile, em cinco dias,



que teve por palco magestoso o imponente salão do Club da rua do Passeio.



A Liga dos Commercialistas

Com grande concorrência realisou-se no dia 22 a reunião dos commercialistas convocada pela Associação dos Empregados no Commercio para constituir a Liga do Commercio. Os fins desta

nova associação de classe são, como se deprehende do seu titulo, o zelar



pelos interesses do commercio. Para inicio de seu mandato, a Directoria eleita apresentou á approvação da assembléa a representação endereçada ao Senado protestando contra o dispositivo da lei de meios concernente á sellagem dos «stocks», e que constitue actualmente para o commercio materia de irreductivel divergencia com o sr. Ministro da Fazenda.



O professor Crissiuma rodeado dos seus assistentes Drs. Carlos Veiga, Crissiuma Filho, Augusto Costallat e Guilherme Gonçalves e seus internos doutorandos Leonidio Ribeiro Filho e Ernesto Paranhos.

Ao Crepusculo, no Jardim

A MINHA MULHER

O glorioso esplendor do dia ora amortece
No espaço. Do silencio a tarde a teia tece.

Inda flameja o ceu acceso no occidente
Como vermelha forja e o sol é o ferro ardente.

Desse metal, em fogo e nesta ferraria,
Cada tarde, um titan forja a luz do outro dia.

Mas, lasso, de malhar na bigorna divina,
O invisivel ferreiro ora fecha a officina.

Ao seu possante sopro, apaga-se o brazeiro
E a cinza cae pelo ar e envolve o mundo inteiro.

Então, lyrio fremente ao despontar da aurora,
Uma estrella, no ceu, tremeluziu agora.

Mais uma aqui, lá outra e todas, uma a uma,
Vão surgindo no azul como bolhas de espuma.

A paz, com suaves mãos amigas, veste a terra
De um manto de velludo em que o rumor encerra.

E nós, bondosa amiga, em meio desta calma
Semelhante á que o amor poz na tua e em minha alma,

Surdos á agitação vaidosa dos inuteis,
No desprezo dos maus e no desdem dos futeis,

Longe do mundo vil, num banco de jardim,
Eu vivendo por ti, tu vivendo por mim,

Sentimos deslizar a nossa clara sorte
Como flue um ribeiro unindo a vida á morte.

FERNANDO G. DUVAL.

(Do Meu Lar)



Grupo de alumnos do Collegio Ramphy Willimas, na escadaria do Palacio de S. Eminencia o Sr. Cardinal Arcoverde, depois do sacramento da primeira communhão.

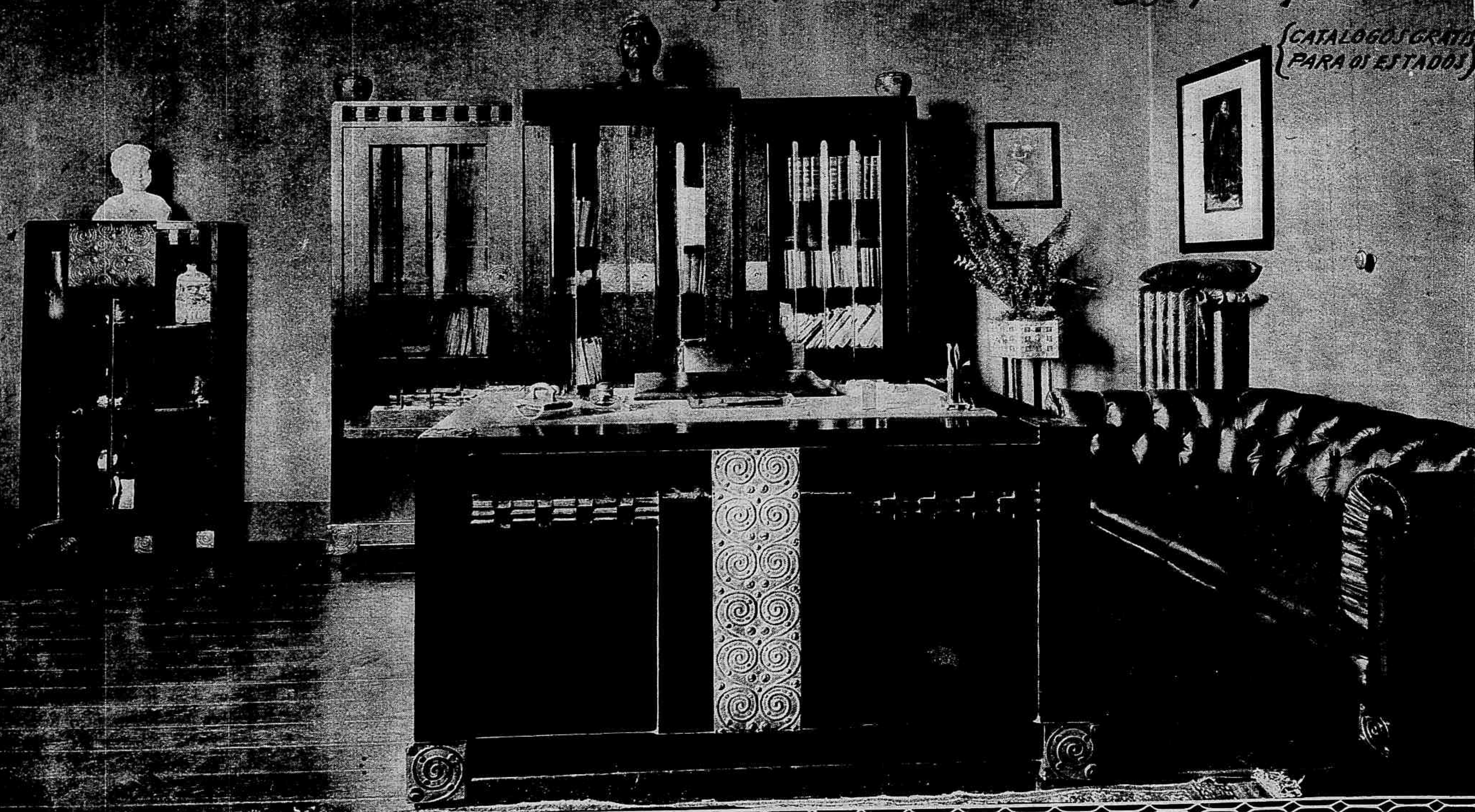


*Instantaneos
colhidos á por-
ta do Cine-Pa-
lais, o cinema
elegante da Ave-
nida.*



ESTADOS UNIDOS DE AMERICA
ESTADOS UNIDOS DE AMERICA
ESTADOS UNIDOS DE AMERICA

CATALOGOS GRATIS
(PARA LOS ESTADOS)



ALDRIDGE COLLEGE

CHACARA DO PARAISO (Sete Pontes)

S. GONÇALO — NIETHEROY

Carta aberta aos srs. paes de alumnos

Amigos e senhores.

Cordiaes saudações.

Dando cumprimento á praxe que temos adoptado e á promessa feita em a nossa circular de 20 de Novembro proximo passado, temos a honra de levar ao vosso conhecimento, de um modo succinto, os principaes factos concernentes ao nosso anno lectivo, encerrado em 4 do corrente mez.

Pela exposição ligeira que nestas linhas vos é feita com fidelidade, tereis occasião de ver que os nossos trabalhos foram proficuos, o que nos desvanee, sobremodo, pois que, assim, vamos correspondendo á confiança em nós depositada, relativamente á educação physica, moral e intellectual de vossos filhos.

Muito embóra saibamos que o educador, por mais que se esforce, por mais que se interesse pela sorte de seus alumnos, é sempre tido como descuidado, o que certamente não pensareis, resta-nos, todavia, a sublime convicção de termos rigorosamente cumprido o dever a que nos propuzemos, dever inherente ao encargo que assumimos perante a sociedade, em geral, e, particularmente perante vós — o de educar e instruir a mocidade. E para alcançarmos este *desideratum*, por nós carinhosamente almejado, os esforços mais ingentes não temos poupado e continuaremos a não regateal-os, emquanto nos sentirmos tão afervorados em a nossa missão.

Isto posto, passamos a vos relatar alguns factos referentes aos trabalhos de nosso anno lectivo, de 1915, cujos resultados nos satisfazem grandemente.

ESTUDOS E EXAMES FINAES

Reabertas as nossas aulas em 8 de Fevereiro, funcionaram com a mais perfeita regularidade, sendo satisfactoria a assiduidade dos alumnos, tendo sido os estudos, portanto, aproveitaveis. Este aproveitamento dos alumnos de todas as classes em que se divide o nosso programma de ensino se acha demonstrado exuberantemente e de maneira lisongeira no boletim do 4º trimestre, datado de 15 do corrente, e pelas notas obtidas nos exames finaes, delle, outrosim, constantes tambem.

Estes magnificos resultados que nos dão motivos de verdadeiro jubilo, são corroborados pelo mais perfeito comportamento dos nossos alumnos, que não deram logar felizmente, a factos que pudessem turbar, de leve ao menos, á ordem, á moral, e, finalmente, á disciplina de nosso Collegio.

E', assim, portanto, que temos o prazer de vos dar conhecimento do quadro satisfactorio dos alumnos que foram approvados nos exames finaes, cujo resultado é o que se acha figurado no boletim em vosso poder e constante da publicação que foi feita pelos conceituados orgãos — *Jornal do Commercio, Epocha, Imparcial, Correio da Manhã*, de 21 do corrente.

ALUMNOS APPROVADOS E QUE PASSARAM DE UMA PARA OUTRA SERIE

Do 2º para o 3º anno. Foram approvados:

Augusto Duque Estrada, Narciso Braga, Luiz Romêo, Mario de Oliveira, Nestor Magalhães, Emilio de Barros, Carlos Dolabella, Antonio Pires de Castro, João Arnaldo Mutzembecker, Armando Porto Brazil, Colombo Almeida, Antonio Castro, Francisco Santos e Oswaldo Waddington.

Farão exame em 2ª epocha:

Em FRANCEZ: Thomas Cross, Altamiro Vianna, Atilla Soares, Renato Pessoa e Philippe Carneiro da Rocha,

Em INGLEZ: Fernando Garcia, Renato Pessoa e Philippe Carneiro da Rocha.

Em PORTUGUEZ: Atilla Soares e Philippe Carneiro da Rocha.

Em HISTORIA DO BRASIL: Jorge Godoy.

Em ALGEBRA: Gil Scaffa, Atilla Soares e Renato Pessoa.

Do 1º para o 2º. Foram approvados:

Ulysses Rocha, Aydano Pimentel, Affonso Mormanno, Antonio Saramago, Frederico Dolabella, Oscar Solidade, Antonio Garcia, Augusto Ozorio, Jayme Machado, Assis Scaffa, Hugo Rebello, Victor Apelian, José Valente, João Marques Santos e Jorge Dias de Castro.

Farão exame em 2ª epocha:

Em FRANCEZ: Reynaldo Monteiro.

Em HISTORIA DO BRAZIL: Francisco Pimentel, Otto Vasconcellos, e Arlindo Pessoa.

Em ARITHMETICA: Jorge Lefebvre.

Em LATIM: Reynaldo Monteiro.

Em GEOGRAPHIA: Otto Vasconcellos. Os alumnos Celso Fonseca e Ary Gurjão farão todos os exames do 1º Anno.

Da 4ª Classe para o 1º anno. Foram approvados.

Jorge Pinto, Jorge Mutzembecker, Luiz Carneiro da Rocha, Hugo Peixoto, Durval de Souza Cruz, Roberto

Couto Pereira, João Oliveira Brizida, Francisco Almeida Gastão Almeida, Luiz Simões Lopes, Edmundo Lima, Luiz de Carvalho e Athos Rache.

Farão exame em 2ª epocha:

Em PORTUGUEZ: Manoel Freire.

Em HISTORIA DO BRAZIL: Manoel Freire.

O alumno Paulo Rodrigues fará os seus exames de todas as materias da 4ª Classe.

Da 3ª para a 4ª Classe. Foram approvados:

Manoel Garcia, Alberto Schluckebier, Walter Godinho, Porthos Rache, Publio Rache, José Rimeiro e Glycerio Ennes de Azevedo.

Farão exame em 2ª epocha:

Em PORTUGUEZ: Luiz Pinto Martins.

Em ARITHMETICA: Alcebiades Monjardim.

Da 2ª para a 3ª Classe. Foram approvados:

José Mattoso Maia, Fernando Falcão, Alfredo Guimarães Dalheim, Fernando Paiva Guimarães, Laert Grafe e João Baptista Graça.

Ahi tendes, pois, o resultado dos nossos trabalhos, durante o anno lectivo de 1915 que, certamente, vos satisfará, como á nós mesmos.

SAUDE

Installados como nos achamos em uma chacara confortavel, zona saluberrima e com todas as condições hygienicas exigidas nos predios onde funcionamos, é com jubilo que vos communicamos que os nossos alumnos em geral, durante o anno, gosaram da mais completa e perfeita saude. Para isto, — devemos dizel-o — estamos convencidos, — grandemente teem concorrido, e de um modo efficaz, os exercicios que temos adoptado e ministrado com cuidado e proficientemente a todos os alumnos, cujo desenvolvimento physico, como já deveis ter notado, é excellente

INSTRUÇÃO MILITAR

De conformidade com a nossa circular datada de 15 de Setembro p. passado, creámos, em nosso estabelecimento de ensino, a instrução militar. O resultado obtido em tão curto espaço de tempo, decorrido de seu inicio até esta data, é verdadeiramente surprehendente. Em abono dessa nossa asserção, temos o entusiasmo com que isto attestou o illustrissimo General de Brigada, Sr. Napoleão Philippe Aché, em 19 de Novembro p. p., dia em que teve a bondade de vir ao nosso Collegio, que commemorava a data da festa da bandeira, afim de fazer entrega do pavilhão aos nossos alumnos.

Nesta occasião, teve S. Ex. oportunidade de confessar o entusiasmo que sentia em ver que os nossos alumnos muito aproveitaram em tão pouco tempo de exercicio. Por nossa vez, notámos que os exercicios militares, não só teem concorrido para o desenvolvimento physico como tambem teem obrigado a alguns alumnos a corrigir habitos que os afeiavam, obtendo, assim, um porte mais elegante, além da influencia que teem exercido para a nossa disciplina.

Ao encerrarmos este ponto, cumpre-nos salientar a boa vontade com que sempre tem attendido as nossas solicitações o General Napoleão Philippe Aché, não poupando esforços para a organização do serviço militar em nosso Collegio, bem assim o esforço envidado pelo Tenente João da Costa Palmeira, que, como Instructor, muito tem-se interessado para alcançarmos o fim collimado. A ambos, com muito prazer, significamos aqui nossos agradecimentos.

BANHOS DE NATACÃO

Em os primeiros dias do mez de Outubro p. passado, instituímos obrigatoriamente em nosso Collegio banhos de natação em tanque apropriado para este fim.

Attendendo ao zelo que sempre tivemos pelos nossos alumnos, o ensino deste *sport*, que reputamos um dos

mais uteis, sob todos os pontos de vista, se acha sob o nosso exclusivo cuidado.

O resultado que temos alcançado é muito satisfactorio, porquanto, no inicio das lições de natação, verificámos que 25 % de nossos alumnos sabiam nadar. Dois mezes depois, tivemos a grata oportunidade de ver que a porcentagem attingiu a 70 %.

Este *sport*, de transcendental importancia, tem despertado nos nossos alumnos o mais vivo interesse, de modo a preferirem-n'o a quaesquer outros.

Dest'arte, pois, com prazer, em face deste optimo resultado, vos communicamos que, para o proximo anno de 1916, continuaremos a ministrar este ensino, pois é nosso desejo que os alumnos deste Collegio, sem excepção, saibam nadar. Com esta medida deveis estar de pleno accôrdo e nella enxergardes o que nós enxergamos — um grande bem para vossos filhos.

EXAMES NO COLLEGIO PEDRO II

Como deveis saber, curto de mais foi o praso que mediou entre a data da instituição da nova lei do ensino e a inscripção para os exames parcellados no Collegio Pedro II. Mas, não obstante esta grande circumstancia, temos o grato ensejo de vos declarar que ainda assim o nosso Collegio preparou 22 alumnos para matricula em 110 exames no Collegio Pedro II.

O resultado obtido, até hoje, vem confirmar de um modo insophismavel os nossos dizeres acima, quanto ao aproveitamento de nossos alumnos, pois, tendo-se realisado até agora um total approximado de 70 exames, verificámos uma média de 85 % de approvações, apesar de todas as exigencias de que possais ter conhecimento.

NOSSAS MATRICULAS

Attendendo ao grande numero de pedidos de logares que temos recebido para o proximo anno de 1916 rogamos áquelles de vós que ainda não solicitastes reserva dos numeros em que se acham inscriptos vossos filhos o obsequio de o fazerdes, quanto antes, pois, como bem o sabeis, a nossa matricula é strictamente limitada.

REABERTURA DAS AULAS

Como nos annos anteriores, as nossas aulas reabrir-se-hão, precisamente, no dia 8 de Fevereiro de 1916, devendo todos os alumnos matriculados estar de volta no dia 7, para boa regularidade de nossos trabalhos, para o que solicitamos a vossa bondosa attenção.

Atravez da exposição que ahi fica consignada, verificareis que, identificados com os vossos legitimos interesses de paes carinhosos, que primam pela instrução e educação de seus filhos, dando-lhes elementos de combatividade na vida, procurámos com fidelidade cumprir o dever a que nos obrigámos.

Assim, pois, a todos vós que nos honraes com a vossa confiança, significamos as expressões cordiaes de nosso agradecimento.

De VV. SS.

Amos. Obros. e Attos.

A. R. ALDRIDGE

W. L. ALDRIDGE

Directores



16\$000

18\$, 22\$ e 24\$

120, Avenida Passos, 120-CASA GUIOMAR

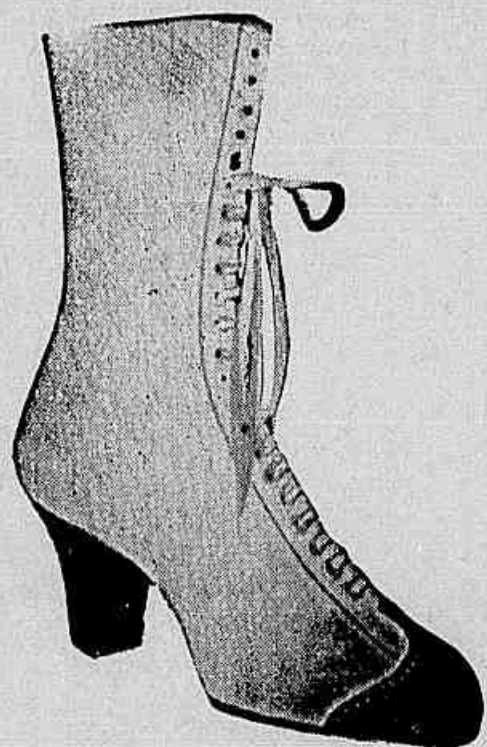
Ainda por algum tempo, e devido a grandes encomendas que fizemos, venderemos por estes preços os bellos e modernissimos borzequins—com os canos brancos e de côres e gaspeas de verniz ou todos brancos ou de côres, só com a biqueira de verniz.

Pelo Correio mais 2\$000

Tel. 4424 N.

Carlos Graeff & C.

Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, Estado e logar.



SOBERBO VINHO RIST

Vinhos e mais productos genuinamente Rio Grandenses

DEPOSITO:

CASA RIST

Rua 7 de Setembro, 77

TELEPHONE 455—Central

Deseja V. Ex. calçar-se bem e luxuosamente ?

Braga da Costa & Comp.

pedem a visita gentil de V. Ex. ao seu estabelecimento á

RUA GONÇALVES DIAS, 75

Calçados de luxo para homens,

senhoras e crianças

Variada collecção de gravatas. Padrões chics e modernos

O Sanarrhéol...



E' o verdadeiro especifico para a cura das Blenorrhagias chronica, ou recentes.

Poderoso preventivo ; usado em lavagens evita o contagio de quaesquer molestias.

O Sanarrhéol é util em todos os casos em que se necessite de um anti-septico energico ; já está provado que o SANARRHE'OL destróe todos os microbios, seja qual for a sua origem !

A' venda em todas as pharmacias.—Deposito geral : PHARMACIA BARROS.—Rua Baptista de Oliveira, 750 —Juiz de Fóra.

ULTIMA MODA

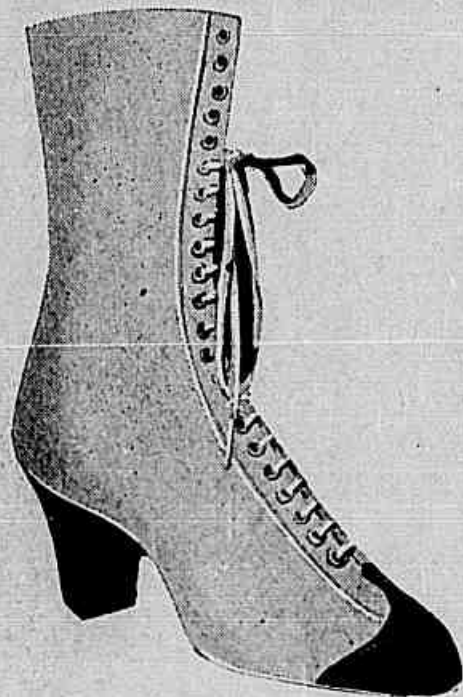
Borzequins de casimira, gaspea de pellica envernizada, 16\$, 18\$, 20\$ e 22\$

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109

Canto da Avenida Passos



Borzequins de camur e branca pellica envernizada 20\$, 22\$ e 24\$



Casimira e pellica envernizada imitando polaina 20\$, 22\$ e 25\$

Se V. Ex. comprar

as suas

ROUPAS BRANCAS

na

A' Gloria

do

Brasil

Rua da Carioca

N. 3

TELEPHONE Central 2273

Prova que é intelligente

e de

Fino Gosto



As especialidades da casa

A. DORET

1º Andar — 147, Avenida Central, 147 — 1º Andar

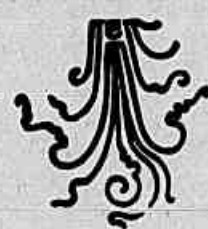
Telephone 2431, Central—RIO DE JANEIRO

Coiffeur — Manucure — Postiços d'art — Pó verdadeiro de Henné para tingir os cabellos em todas as cores clara e castanha escura.

Tintura de cabellos com Henné em nossos salões.	a 40\$000 e	25\$000
Ondulação Marcel.		3\$000

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO, em carta fechada — nome, mo-



OS INVISIVEIS



rada, symptomas ou manifestações da molestia — e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS

CAIXA DO CORREIO, 1125

Pequeno Anuncio e Informação Útil

RESTAURANTES

HOTEL GLOBO

Frequencia em 1914 — 14.023
hospedes

Carneiro Jr. & C.

Proprietarios

110 quartos.—End. Tel. GLOBO
Telephone 1833.—Aposentos com
pensão 6\$ e 7\$, sem pensão 3\$ e
4\$.—Rua dos Andradas, 19, jun-
to ao largo de S. Francisco.

Cascata—Café e Restaurant —
O maior estabelecimento no seu
genero da America do Sul — Al-
moços e jantares especiaes—Café
superior — Bebidas de primeira
qualidade.—S. F. Teixeira — 66,
rua do Ouvidor, 68 — Telephone,
103, Norte.

Enxovaes completos para
NOIVAS

a 45\$, 60\$, 80\$, 90\$, 120\$

A' FAVORITA

44 — Praça Tiradentes — 44

"Au Costume Tailleur"

Premiado com o grande premio na Expo-
sição Nacional de 1908—Na Exposição
franceza Progresso Moderno "hors con-
cours"—Grande premio, medalha de ouro
na Exposição Internacional de Roma em
1915—Estabelecimento de primeira or-
dem—Especialidade em costumes de seda
Secção de "toilettes" para passeios e bailes
Caetano Grottera—Rua da Carioca, 6,
1º andar—Telephone 3106.

Pomada anti-herpetica

FORMULA DE L. R. DE BRI-
TO—*Approvada e premiada com
medalha de ouro.*—Infallivel nas
impigens, darthros, sardas, fri-
eiras, lepra, comichões, ulceras,
eczemas, pannos, feridas e todas
as molestias da pelle. Pote 1\$500.
Deposito: Drogaria Pacheco, rua
dos Andradas, 45 e Sete de Se-
tembro, 81.

O inimigo da Gosma O Destruidor da Bôba

Medicamentos garantidos nos
seus efeitos.

Vende-se á rua 7 de Setembro,
n. 1-A—Rua do Ouvidor, n. 57.
Duzia 12\$000 — Vidro 1\$500.

A SEMANA

Domingo.	2	Janeiro
Segunda..	3	
Terça.....	4	
Quarta....	5	
Quinta....	6	
Sexta.....	7	
Sabbado..	8	

Lua. nova
a 5

A vaidade é a mãe dos ridiculos, as-
sim como a ociosidade é a mãe do
vicios.

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas — Nu-
meração de predios e reclame



Fundição Indígena
Rio de Janeiro

LÔTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SEXTA-FEIRA 31 DE DEZEMBRO (A's 3 horas da tarde)

50:000\$000

Por 4\$000

Quintos a 4\$000

Agentes Geraes: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL

NATAL E ANNO BOM

Boa oportunidade de comprar barato **VESTUARIOS PARA MENINOS**

Variedade extraordinaria quer em modelos quer em tecidos. Grandes exposições permanentes não só deste artigo como tambem de chapéos adequados aos mesmos em palha de todas as formas, brim e outros tecidos em todas as cores, gorros de casemira, velludo, feltro e brim. Casquettes, bengalinhas, cintos, collarinhos e gravatas. Preços reduzidos marcados em todos os artigos NAS VITRINES DA GRANDE ALFAIATARIA



TOMBO DO RIO

Rua Uruguayana, n. 1 - Canto da rua da Carioca

COLLYRIO Moura Brasil

NOME REGISTRADO



Cura inflamações e purgações dos olhos

Pharmacia MOURA BRASIL

37, Rua Uruguayana, 37

SER BELLA

CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»

unico sem rival,
para manter a
epiderme em
perfeito e tado
de hygiene e
belleza e pelas
suas qualidades
emolientes e re-
frigerantes, em-
branquece e
assetina a cutis,
dando-lhe a
transparencia
da juventud.
Não é gorduro-
so, é o melhor
para massagens
e faz adherir o
pó de arroz, tor-
nando-o com-
pletamente in-
visivel.



Um 3\$000 — Pelo correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das
principaes cidades dos Estados

Deposito: PERFUMARIA LOPES

URUGUAYANA, 44 — Rio

Mediante um sello de 100 réis, enviamos o catalogo de
«Conselhos de Belleza»

MÁ DENTADURA?

--- MÁ DIGESTÃO

Certo como *dois e dois são quatro*.
A maioria das doenças do estomago
são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não
se pode mastigar bem o alimento, a gen-
te fica *dyspeptica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em
descobertas scientificas. O liquido SO-
ZODONT penetra as cavidades buc-
caes, limpa-as perfeitamente e ao
mesmo tempo dá á bocca uma inefavel
sensação de frescor e perfume. A pas-
ta SOZODONT é composta de melhores
ingredientes do que qualquer preparado
analogo; de sabor e cheiro agradaveis,
possue qualidades hygienicas suffi-
cientes para, de per si, conservar a
dentadura sempre sã. Com o uso do
SOZODONT liquido e creme combi-
nados, senão SOZODONT liquido e pó,
se pode obter uma formosa dentadura
e evitar o estrago e a carie prematura
dos dentes.

ESTA' CONSTIPADO ?
TOSSE MUITO ?
RESFRIOU-SE ?

USE A CAPILINA

O medicamento mais efficaz da
homœopathia contra as
molestias do apparelho respiratorio

PREÇO DE 1 VIDRO RS. 1\$000

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositos principaes :

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 43 a 47

LABORATORIO HOMŒOPATHICO

Alberto Lopes & C^a.

Rua Engenho de Dentro 26--Rio

ANTES PREVENIR QUE CURAR

Quando o seu filho ficar pallido ou mudar de
côr constantemente, com o olhar languido, quan-
do sentir comichão no nariz e o seu halito fôr fe-
tido, está com os symptomas de lombrigas.

Não deixe o caso aggravar-se, pois que o re-
medio, está á mão. O Vermifugo "Tiro Seguro"
do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, ministra-
do de accordo com as direcções da circular, eli-
minará as lombrigas ou solitarias, extinguirá o
foco onde ellas se geram e se nutrem, promo-
vendo a saude da creança.

O Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F. Peery,
unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's
Indian Vegetable Pill Co., é a salvação das cre-
anças, pois não contendo "Santonina," "calomela-
nus" nem qualquer outra droga nociva, o seu uso
não é pernicioso nem á mais debil creança.

Vende-se em todas as drogarias e principaes pharmacias
do Brasil.

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW YORK, E. U. DE A.



INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE (Soins de Beauté)

Succursal do INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE DE PARIS
RUA DA URUGUAYANA, 41 (1º andar)

Dirigido por Mme. B. DA GRAÇA

Tratamento científico da Belleza pelos processos mais eficazes sem recorrer absolutamente a causticos.

Hygiene e conservação da cutis, extinção de cravos e espinhas; massagens manual e vibratoria habilmente praticadas para combater as rugas, papada, etc. Electrolyse para a completa extinção dos pelos. Este INSTITUT é depositario dos melhores productos que existem em Paris não só para tratamento como também para o embelezamento do rosto.

Sortimento completo e unico de mascaras e aparelhos de borracha e outros para modelagem do rosto.

SALON DE COIFFEUR

Especialidade em tintura de cabellos—Postiches d'art

A JOALHERIA Isidoro Marx

cumprimenta os seus amigos e clientes e convida-os a visitar o seu estabelecimento para apreciarem o sortimento de brilhantes, perolas, collares de perolas e joias que offerece por preços excepcionalmente reduzidos durante a epoca das festas.

138, OUVIDOR, 138

Por profissional competente encarrega-se de enfiar collares de perolas na presença dos clientes.

FABRICA CONFIANÇA DO BRASIL

— DE —

Collarinhos, Punhos, Camisas e outros artigos de roupas brancas para homens, senhora, crianças, cama e mesa

87 RUA DA
CARIOCA,
RIO DE JANEIRO



Todos os artigos de nossa fabrica são
avantajados nos tamanhos

A Fabrica Confiança do Brasil vende a varejo, por preços que não temem concorrência, todos os artigos de seu aperfeiçoado fabrico, e mo sejam: Collarinhos e punhos de linho, Camisas, Ceroulas, gravatas, meias, lenços, suspensorios, camisas de meia, lenços para cama e para banho, toalhas para rosto, colchas, cobertores, algodões, morins, cretones para lenços, atalhados brancos e de cores, guardanapos, saias brancas, corinhos, calças e meias para senhoras e attende encomendas sob medida.—A Fabrica Confiança do Brasil é a unica no seu genero: tem tido imitadores, mas não competidores.

87, RUA DA CARIOCA, 87—Cezar Baptista Diniz & C.

COMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

LEITE MATERNISADO PARA AMAMENTAR
CREANÇAS

MANTIGA "IDEAL"

Garante-se a pureza de todos os productos

Rua Visconde de Inhauma, 83

Telephone, Norte 1.891

Rua Barão de Mesquita, 340

Telephone, 1.514—Villa

VICTORY

NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES. NÃO TEM NITRATO DE PRATA. UNICA NO MUNDO QUE SE USA COM AS PROPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR OU SUJAR A PELLE.

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co.—New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS



Fornal da, Familias

N.
18

Modas, Costumes e Bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene da Belleza, Alimentação

1
1
1916

A MODA

Chegou a epocha das blusas. Os modelos que maior acceitação teem, são tão simples que a elegancia consiste na qualidade do tecido ou na originalidade directa do enfeite.

Blusa lindissima é a de crepon cõr citron completamente lisa, com um galão estreitinho azul-marino (bordado russo) e botões feitos á agulha. As mangas largas chemisier são a ultima palavra da moda. Veem-se tambem em fórmula kimono, mas devem ser largas.

Usam-se egualmente as blusas com a gola alta atraz e aberta adiante.

Ha uma enorme variedade de golas: gravatas de 1830 de seda preta terminadas com um motivo de renda ou linon bordado, collerettes pierrot plissées, ruches que emmol-duram graciosamente o rosto, cabeções á marinheira como o das creanças, emfim, senhoras, ha por onde e scolher. Com algumas blusas sem gola, pode-se usar um collarinho feito de ruche cosido sobre uma fita de cõr ou de velludo preto.

Para estar em casa, nada mais distincto que a blusa d'uma só cõr, mas por debaixo do casaco tailleur



é pschutt a nota clara d'uma gola ou d'um collete de batista branca. As blusas fazem-se de duas côres diferentes: azul e rosa, negra e branca, grenat e azul, citron e azul, e veem depois os tecidos riscados, etc. As blusas chemisier de linho ou batista devem ser brancas, eguaes ao vestido ou então n'um tom completamente opposto, mas nunca parecido com a cõr daquelle. em mais claro ou mais escuro.

Sendo eguaes pode-se tambem recorrer á mousseline d'algodão, em cujo genero se encontram todos os desenhos a côres dos tecidos inglezes.

A maioria dos modelos são de manga larga, com punhos e gola alta, abotoados ao centro ou a um lado, com uns pequenos folhos de batista branca bordada.

As blusas d'uma só cõr mostram a gola forrada de branco.

Vimos uma de crepon cõr d'amora para se ajustar a um tailleur de cachemire do mesmo colorido que é um encanto.

1—Toilette com sob-blusa cintada, decote alto, mangas curtas, saia com beirada direita e preparada. Faz-se em setim, renda e faille. 2—Vestido de mousseline e renda, sendo a saia debaixo em accordéon, mangas curtas, cinto alto de velludo. 3—Elegante toilette para soirée. Corpo com corpinho sob blusa em renda, sendo a saia debaixo plissée e a de cima em prégas.

Moda — Infantil



Nos dois figurinos que as leitoras aqui encontram deparar-se-lhes-hão uns casacos modernos, e que aconselhamos para seus filhos, apesar da estação em que nos encontramos, porque nunca devem esquecer que as mudanças d'atmosfera são muito rapidas, e actuam extraordinariamente em organismos fracos ou ainda em preparação.

O primeiro é um sobretudo para creança de 12 annos. O cinto faz-se



em duas partes formando arco. A gola e os punhos de velludo e pelle.

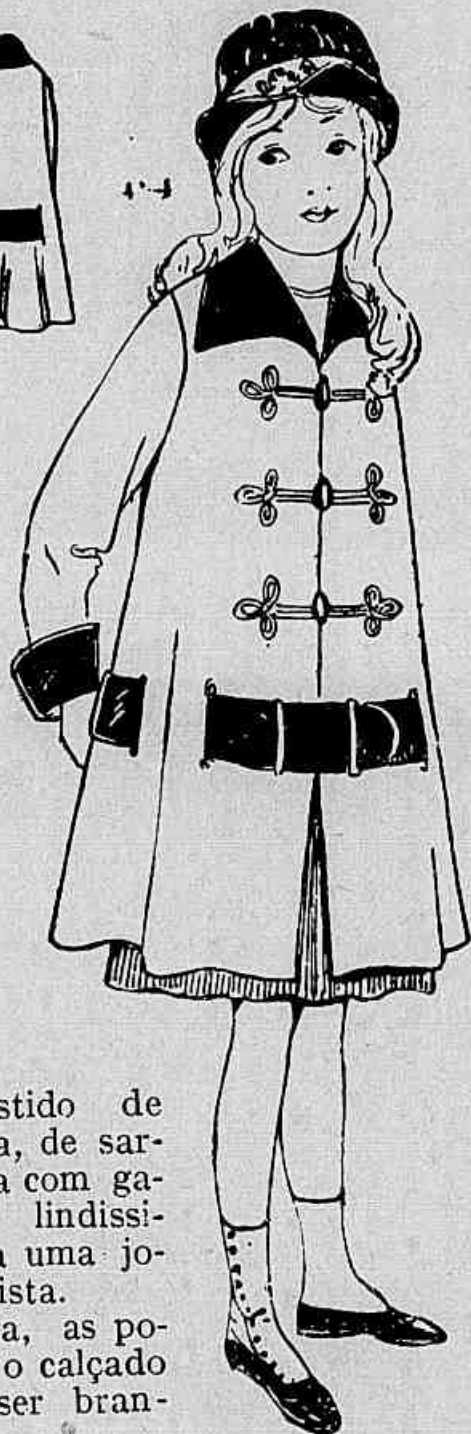
E o segundo pode-se applicar a uma menina de 10 annos. A frente fecha com alamares, como os dos militares, a gola, os punhos e o cinto são em pellucia de seda.

**

Um grande prazer para as meninas é o andarem em bicycletta. Mas é preciso que os seus vestidos sejam de maneira que não lhes estorvem os movimentos. Para este sport póde recommendar-se o traje de gymnasta: calça larga de sarja, blusa presa na cintura com um cinto de couro um pouco alto.

D'esta maneira não ha a receiar os accidentes causados muitas vezes pelas saias fluctuantes. As polainas alpinas d'um tecido macio e leve em volta das pernas, serão de muita utilidade para as preservar de ferimentos e das picadas dos insectos. O bonnet polo, ou antes, a gorra ingleza de larga pala, denominada commodoro, completarão este traje.

Embora o sol lhes queime as mãos, não calcem luvas ás creanças, para terem todos os movimentos em liberdade. Os cabellos presos atraz com uma fita larga, deixam a cabeça á vontade. O calçado merece tambem ser objecto de muita attenção. É preciso que o pé assente bem em sapatos folgados e sola grossa.



O vestido de gymnasta, de sarja branca com galões, é lindissimo para uma joven cyclista.

A gorra, as polainas e o calçado devem ser brancos.

A "coquetterie" e a amor



por vaidade pessoal, mas da que torna a mulher formosa, boa, virtuosa, intelligente, apreciavel.

A galantaria, que se resume n'umat só palavra, — urbanidade, e a vaidade d'agradar, podem adoptar todas as fórmas da coquetterie sem a ser precisamente.

E' vulgar confundir coquetterie com galantaria. E assim não estamos d'accordo com os dictionarios que dizem que a coquette é a mulher que busca agradar a muitos homens por vaidade, e que a coquetterie é a affectação do genero feminino.

Nós temos um conceito mais elevado acerca d'ella, não da que se estriba no sentido da volubidade e da inconsequencia, nem do mero desejo d'agradar

A verdadeira coquetterie só tende para o amor, como o ferro se inclina para o iman, o iman para o Polo e a flôr para a luz, enquanto a galantaria não tem outro fim, interesse e utilidade que o *savoir vivre*.

**

E' quasi impossivel saber ou poder deter-se no justo limite em que a emoção da coquetterie abre as portas á doce emoção do amor. A coquetterie é um plano inclinado.

*** A coquetterie deixa sempre uma setta no coração, despedida por Cupido. O que a arre-messa é porque já está ferido pela sympathia ou pelo amor, e o que a recebe não tarda a corresponder a esse doce jogo que inicia as escaramuças da paixão, prompta para entrar na liça.

** A coquetterie abona o amor e condimenta-o. Depois que se usa d'ella para se fazer amar e dar curso ao amor, é necessario continuar para que não morra.

** O sol do amor é a coquetterie. Primeiro recorre-se ao sorriso, depois ao beijo. O sorriso é a teia, o beijo a aranha. O sorriso enreda, o beijo captiva.



*** A creança para dar os primeiros passos necessita do auxilio carinhoso e efficaç da mãe. O amor, para iniciar a sua marcha, precisa da coquetterie, como uma mão diligente.

** A coquetterie é o sorriso ineffavel do amor.

** As mulheres revestem-se de coquetterie como as flôres engalanadas das suas côres, do seu rocio e do seu perfume são mais formosas e apreciaveis.

** A coquetterie é o apromptar para o tiro, o amor o fogo e o casamento o alvo.

** A coquetterie é o instincto do amor, a primeira palpação que manifesta e inicia a sua existencia.

** A coquetterie é uma arma exclusivamente feminina, e a mais poderosa de todas as de que se servem as mulheres na sua adoravel fraqueza.

** A coquetterie é um anzol que tem uma raiz no instincto e outra no coração. Os homens não fazem nada para o desviar do seu caminho. Pelo contrario, a victima deixa-se seduzir na proporção da ancia com que buscam attrahil-o.



Pobres Violetas

(De Pérez Nieva)

I

— Porque vens tão tarde hoje?
— Foi por causa da mulher das flôres...
— Mas um dia sem trazeres violetas não é crime..
— Jurei que não faltaria um só dia com ellas... e aqui estão...
— Que lindas!...
— E' que a rapariga que mas vende, receiando que deixe de ser seu freguez deu-me as mais bonitas que levava...
— Gosto tanto d'ellas...
— Sabes que acabarei por ter ciumes?
— São as minhas favoritas... e quando te vaes... deixam-me a ilusão que estás a meu lado...
— Maria!...
— Só as tiro do peito ao deitarme, depois ponho-as n'um copo, e quando murcham guardo-as cuidadosamente.
— Que inveja tenho d'ellas que não se separam de ti!...

II

— Mas, filha, parece que estás em oração diante das violetas...
— Julguei que não te incomodava, mamã...
— Não é isso... E' porque não comes, não dormes, não vives, estás sem côres e acabas por cahir doente. Que ames o Ricardo está bem, mas a esse ponto...
— Não posso remediar. Conservo todas as flôres que me deu e já mesmo não sei onde as guardar. Vê...
— Embrulhadas em papel de seda...
— Para mim significam illusões ou recordações... Não as dava por cousa alguma d'este mundo!...

III

— Infame! Infame! Bem me dizia a Emma... Olha que elle mais dia menos dia deixa-te... Viu-me dansar com o tenente e d'ahi um motivo para a ruptura... E mandou-me as minhas cartas sem ao menos tentar uma reconciliação... Nunca lhe perdoarei... Odeio-o... desprezo-o!...

IV

— Onde é que vaes, minha filha, com essa carga de violetas?
— Deital-as á rua, mamã...
— Estás doida, Maria!... Não és nada pratica... Julgas que as dão na drogaria?... Dá cá, dá cá!... São um grande sudorifico para as constipações!...



As novas invenções

ESPELHO DA BOCCA

Quando uma senhora está confortavelmente installada no seu elegante *toilette*, onde nada falta, não necessita d'este espelho, tão apreciavel em viagens.

Mas ás vezes acontece que o vento a despenteia.

N'esse caso não servem os espelhos de mão, porque tendo de o segurar, com a outra só não é possível proce-



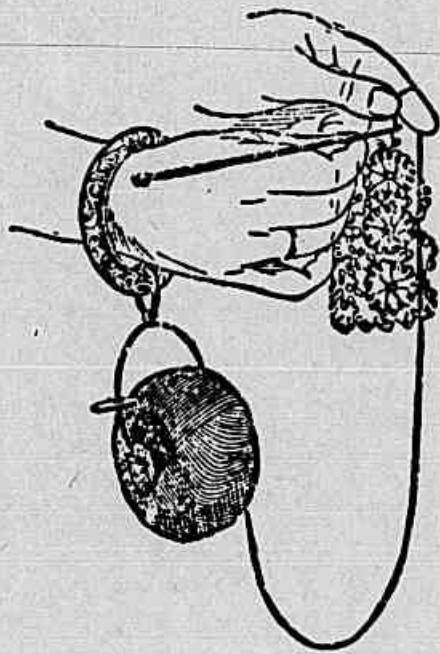
der ao conveniente arranjo. E é a ocasião d'esse espelho mostrar a sua utilidade.

E' como outro qualquer, mais comprido que alto, tendo um arame, que se curva facilmente, até lhe dar a inclinação que se deseja, e termina n'uma embocadura que se segura com os dentes, e essa disposição permite servir-se das duas mãos, para arranjar o véo, o cabelo, etc.

Quarendo emprestal-o a uma amiga, basta envolver a embocadura n'um papel metallico, e pode passar d'uma a outra, com tanto que os mude o papel.

PARA FAZER A RENDA

Afim d'evitar os incommodos que occasiona o novello de linha, que está solto, inventou-se a maneira de



o sujeitar, o que é bastante pratico como se póde ver na gravura acima. Consta d'um simples gancho de metal onde se colloca o novello, e

que se prende na pulseira da mão direita. Fica segurissimo, e não estorva os movimentos.

UMA TOUCA ITALIANA

Em Londres principi-ou a usar-se uma touca onde se póde observar a influencia do estylo italiano.

Imita o gorro napolitano, e é feita de seda e renda, com applicações de velludo preto na parte anterior.

A fórma despreten- ciosa, simples, tornou-a desde logo em voga, e nas cabeças louras o seu effeito é prodigioso. Mas, tendo tido uma grande venda, de subito, sem que causa apparente o explique, nos estabelecimentos onde havia um enorme stock, paralisaram de subito essas transacções.



A Vida no Lar

Uma das nossas leitoras diz-nos que tem uma pessoa de familia que, por doença, se vê obrigada a passar muito tempo na cama, e que precisa, de vez em quando, estar como que sentada, mas as almofadas não lhe dão a commodidade precisa. Que hade fazer? Arranje uma moldura de madeira e assente-lhe duas tiras largas horizontaes e tres verticaes, o que lhe dá o aspecto d'um bastidor. Colloque-a diagonalmente na cama, mais ou menos inclinada segundo peça o enfermo, e por cima ponha o extremo do colchão e uma almofada.

*** Tem toda a razão. E' terrivel a transpiração das mãos. Assim fundaram-se em varios paizes Ligas contra o aperto de mão com fortes multas para os que esquecem o compromisso. Mas existe um remedio para evitar essa humidade tão detestavel. Lavar as mãos com agua onde se deitaram umas gottas de vinagre, e esfregal-as com agua de Colonia misturada com uma pouca de belladonna liquida.

*** E' lindo o seu jardim, não ha duvida. Rosas, cravos, violetas, açucenas, amores-perfeitos, e, ouvindo os nossos elogios depois do seu delicado almoço, confessou-nos que tinha um enorme pezar ante a invasão de formigas que prejudicavam as plantas a que a prendiam tanto amor. E foi então que um velho respeitavel, que durante o almoço se mostrara um magnifico garfo e um excellente copo, e que não proferira, durante elle, mais de uma duzia de palavras, disse:

— O mal é facilimo d'evitar, e todos os dias a senhora deita fóra o remedio efficaç. E está nas batatas...

— ?...

— Quando está fervendo a agua em que as cozem, deita-se nas entradas dos formigueiros e... foi um ar que lhes deu...

Pequeno Anúncio e Informações Úteis



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73



Em todas as "Leiteiras Bol" em contra-se á venda a sua optima Manteiga Bol fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 500, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco — 165

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÊDE EM LISBOA

Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos cauciona-



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, RAÇA 11 DE JUNHO.

Goiabada Pesqueira

NOVA

Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40, Rua da Assembléa, 40

Generos alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

No Egypto as mulheres são nubeis aos 10 ou 11 annos, e muitas vezes, mães aos 12, avós aos 24, bisavós aos 36 e tataravós aos 48. Assim envelhecem rapidamente.

XAROPE PEITORAL

DE

ANGICO COMPOSTO
CURA:

Tosses, Bronchites, Catarrhos, Constipações, Influenza, Asthma, Coqueluche

VENDE-SE NA PHARMACIA BRAGANTINA

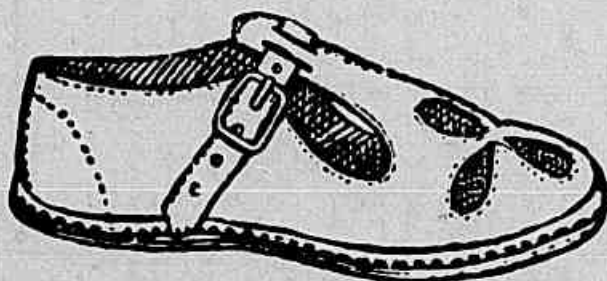
na Rua Uruguayana n. 105

Casa Sportsman

Cumprimenta todos os seus amigos, clientes e sportsmen, almejando-lhes um feliz Anno Novo

1-1-916

M. Mattos



CASA DO BASTOS

RUA URUGUAYANA, Ns. 19 e 22 - Telep. ns. 2.616 e 3.302 G.

RECLAME

Alpercatas de
couro amarello

De 18 a 27.....	3\$700
De 28 a 33.....	4\$200
De 34 a 40.....	6\$000

ATTENÇÃO — Para nossa marca de alpercatas Vedt e Welt de cujos fabricantes somos unicos representantes.

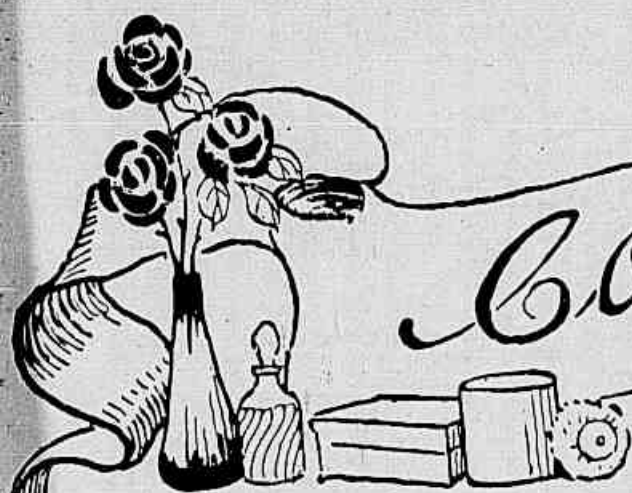
Para o interior, mais 1\$000 para o porte de Correio.

Sapatos couro
amarello

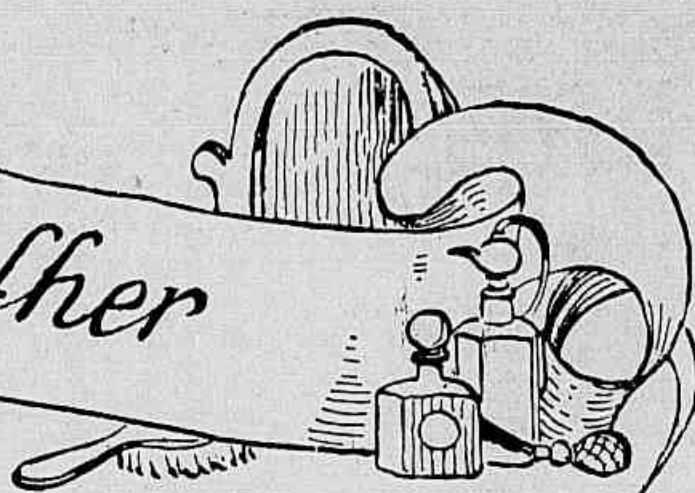
De 18 a 27.....	4\$000
De 27 a 33.....	4\$500
De 34 a 39.....	6\$500

Para o interior, mais 1\$000 para o porte do Correio.





Consultorio da Mulher



CELINA. — Todas as noites, ao deitar, cubra com uma leve camada de «Crème de Massagem» as manchas do rosto e das mãos. Durante o dia applique diversas vezes a «Loção para os Cravos», embebendo na loção um pouco de algodão hydrophilo. Se as manchas não se apagarem gradualmente, como espero, venha então vê-me para que eu a examine.

MME. M. G. — De toda a parte me pedem a minha nova Tintura líquida para o cabelo. Infelizmente, só agora tenho noticia de me haver sido expedida de Londres a primeira remessa.

Espero que poderei tel-a á venda no Rio até meados do proximo mez.

Diz bem: uma das grandes vantagens deste meu novo preparado é que elle permite tingir apenas a parte embranquecida do cabelo quando o encanecimento está ainda no seu principio ou quando não occupa senão uma area restricta da cabeça. O henné, cujos resultados são também excellentes, obriga a uma applicação geral, sem contar o trabalho que dá a preparar a pâte.

Não tenho duvida em repetir a affirmação de que a minha nova Tintura líquida é inoffensiva e inalteravel a sua acção sobre o cabelo colorido.

MME. NEVES. — Não conheço nenhum depilatorio que possa recomendar como inoffensivo e effcaz. O unico processo radical de fazer desaparecer a pennugem do rosto é a electrolyse.

Para as suas manchas, se não pode procurar-me no meu Instituto para que eu as examine, experimente o mesmo tratamento que recomendo a Celina.

ISAURA. — Ponha de lado, ao menos por um periodo de expe-

riencia, todos os custosos e aromaticos preparados que está usando.

Sua pelle precisa mais de medicamentos do que de perfumes. Experimente o meu Tratamento Hygienico da Pelle.

Envie-me o seu endereço e eu lhe mandarei o prospecto contendo todas as instrucções necessarias a esse regimen.



MME. SELDA POTOCKA,
ESPECIALISTA DIPLOMADA,
ANTIGA ASSISTENTE
DA CLINICA DO DR. BUCHER,
DE LONDRES,
DIRECTORA DO INSTITUTO
ELECTRO THERAPEUTICO DE LISBOA,
SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA,
responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher.
—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, 111.
RIO DE JANEIRO

Não pense que lhe dara trabalho seguil-o.

Elle é tudo quanto ha de mais facil para uma elegante acostumada a tratar-se. Experimente. Se, ao fim de um mez não tiver obtido resultados e beneficios bem visiveis, então volte aos seus perfumes dispendiosos e nocivos.

Mas creio que não se animará nem terá vontade de recommençar a usal-os.

MME. T. DA C. — Tanto a caspa como a queda do cabelo desaparecerão com o uso do Tonico

nº. 9, em fricções. Deve, porem antes de começar a usal-o, lavar a cabeça com Shampoo-Powder e repetir a lavagem da cabeça todos os sete dias. Não é possível conservar sem hygiene a saude do cabelo.

ARMANDA T. — Os seus cravos são o symptoma de uma pelle doente. A dilatação excessiva dos poros prepara o terreno para a

implantação dos cravos, que não passam da solidificação da secreção sebacea da pelle. Como vê, é uma doença feia e deselegante. Applique compressas de agua quente de manhã e á noite. Durante o dia, diversas vezes, faça applicação da «Loção para os Cravos», embebendo na Loção um pouco de algodão hydrophilo. Aconselho-a a adoptar um sabonete neutro, como o meu Sylkale, que encontra á venda na Casa Bazin. Deve igualmente adoptar a «Loção Adstringente» para adherir o Pó de Arroz. Este não deverá ser excessivamente perfumado. Experimente o meu «Pó de Arroz Hygienico». Peça na Casa Basin o prospecto com as instrucções para a applicação de meus preparados.

MME. LOPES. — O meu Tonico nº 9 é um medicamento energico contra a queda do cabelo.

O seu activo perfume é totalmente inoffensivo, pois provem de algumas das substancias vegetaes que entram na composição do Tonico.

Se o seu cabelo é bastante secco, como diz, não recorra de modo nenhum ás condemnadas brilhaninas. Applique duas vezes por semana, alternadamente com o Tonico nº. 9, o meu Tonico nº. 10, que lhe amaciara o cabelo sem o prejudicar.

SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Basin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cyrino Carvalho & C. Em Victorla — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Macab — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa do Sr. Elpidio Moreira. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53, Rua da Quitanda, 55



AO 1º
BARATEIRO



O proprietário deste estabelecimento participando aos seus numerosos e estimados freguezes e amigos que no novo anno continuará mantendo preços os mais reduzidos para as suas mercadorias, todas de primeira qualidade, julga com esta comunicação dar-lhes as melhores festas, contribuindo para a prosperidade de todos os que o honram preferindo a sua casa comercial.

J. DOS SANTOS GUIMARÃES.

100, Avenida
Rio Branco, 100

